

ROGÉRIO FERREIRA MARQUEZAN

**DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS NAS PREFERÊNCIAS PARA
ESCOLHA DE PARCEIROS EM FUNÇÃO DE FATORES
BIOLÓGICOS E SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao
Departamento de Psicologia da
Universidade Católica de Goiás,
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em
Psicologia

**GOIÂNIA
2005**

ROGÉRIO FERREIRA MARQUEZAN

**DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS NAS PREFERÊNCIAS PARA
ESCOLHA DE PARCEIROS EM FUNÇÃO DE FATORES
BIOLÓGICOS E SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao
Departamento de Psicologia da
Universidade Católica de Goiás,
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em
Psicologia

Área de concentração: Etologia

Orientador: Prof. Dr. Francisco
Dyonísio Cardoso Mendes

**GOIÂNIA
2005**

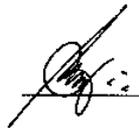
**DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS NAS PREFERÊNCIAS PARA
ESCOLHA DE PARCEIROS EM FUNÇÃO DE FATORES
BIOLÓGICOS E SOCIAIS**

ROGÉRIO FERREIRA MARQUEZAN

BANCA EXAMINADORA



Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes (Presidente)



Dr. Carlos Eduardo R. de Sant'Ana (Membro)



Dr.ª. Maria Emília Yamamoto (Membro convidado)

Dissertação defendida e aprovada em: 14/03/05

AGRADECIMENTOS

À Lucila de Sousa Campos, pela imensurável ajuda na obtenção de fontes bibliográficas.

Ao Prof. Dr. Francisco Dyonísio, pela confiança e paciência com que me orientou ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. Dr.. Dwain Santee, por disponibilizar valioso material bibliográfico para consulta.

Ao amigo Daniell Villar, pelo imenso companheirismo e disposição com que me ajudou.

À Elen Borges e ao Prof. Weber Martins, por viabilizarem a coleta da dados.

Aos meus pais, pelo suporte que viabilizou a conclusão deste trabalho.

À Ana Flávia, pela compreensão nos momentos de ausência.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	vi
LISTA DE TABELAS.....	vii
RESUMO.....	ix
<i>ABSTRACT</i>	x
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 As Origens Das Diferenças.....	1
1.2 Investimento Parental	3
1.3 Influência dos Fatores Culturais.....	4
1.4 Diferenças das Preferências para Relacionamentos de Curta e Longa Duração....	6
1.5 Influências da Orientação Sexual nas Preferências para Escolha de Parceiros.....	7
1.6 Escolha de acordo com a auto-avaliação.....	9
1.7 Pesquisas Evolucionistas.....	10
1.8 Objetivos.....	12
2. MÉTODOS	14
2.1 Variáveis.....	17
2.2 Amostra.....	18
2.3 Análise Inferencial dos Dados.....	22
2.4 Temas, enunciado, operacionalização e testes das hipóteses; perguntas para análise exploratória.	23
3. RESULTADOS	26
3.1 Diferenças Entre os Gêneros Para as 19 Características Analisadas.....	26
3.2 Homens Exigentes	33

3.3 Como Características do Sujeito Afetam seu Grau de Exigência para Homens....	37
3.4 Mulheres Exigentes	42
3.5 Como Características do Sujeito Afetam Seu Grau de Exigência Para Mulheres .	46
4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	52
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
6. ANEXOS	66

LISTA DE FIGURAS

Figura n.	Página
1 – Histograma da distribuição dos sujeitos de acordo com a idade.	20
2 – Porcentagens de homens exigentes e não exigentes que se autoavaliaram acima ou abaixo da média	41
3 – Porcentagens de homens exigentes e não exigentes que possuem renda superior ou inferior a R\$ 1000,00.	41
4 – Porcentagem de mulheres exigentes e não exigentes que se avaliaram bem ou mau	49
5 – Porcentagem de mulheres exigentes e não exigentes com renda acima ou abaixo de 1000 reais.	49
6 – Porcentagem de mulheres que se autoavaliaram bem ou mau e que toleraram até 2 ou mais que 2 atributos negativos no questionário 4.	50
7 – Porcentagem de mulheres com renda acima e abaixo de 1000 reais, que toleraram até 2 ou mais de 2 atributos negativos no questionário 4.	51

LISTA DE TABELAS

Tabela n.	Página
1 – Diferenças entre sujeitos masculinos e femininos em relação à variáveis não categóricas.	20
2- Valores médios para homens e mulheres e testes de dependência entre gênero e características demográficas categóricas dos entrevistados.	21
3- Resumo dos resultados dos testes univariados de amostras independentes	27
4- Resumo dos resultados dos testes univariados de amostras independentes para os valores relativos de cada atributo.	29
5- Rank de preferência das 19 características analisadas, considerando as médias absolutas e relativas.	30
6 - Resultados e testes de dependência entre gênero e atributos solicitados no questionário 3.1.	31
7- Porcentagem de atributos “tolerados”, por gênero.	33
8- Diferenças calculadas a partir das médias absolutas na preferência de homens “exigentes” e “não exigentes”.	34
9- Diferenças calculadas a partir das médias relativas na preferência de homens “exigentes” e “não exigentes”.	36
10- Médias dos valores absolutos de beleza e athleticismo, e do grau de exigência de homens de alta e de baixa renda.	38
11- Médias dos valores absolutos de beleza e athleticismo, e do grau de	39

exigência de com renda superior ou inferior a R\$ 1000,00.	
12- Grau de exigência relativa de homens para beleza e atletismo da parceira em função da auto-avaliação de atratividade do sujeito.	40
13- Grau de exigência relativa de homens para beleza e atletismo da parceira, de acordo com seu nível de renda.	40
14- Diferenças calculadas a partir das médias absolutas na preferência de mulheres “exigentes” e “não exigentes”.	43
15- Diferenças calculadas a partir das médias relativas na preferência de mulheres “exigentes” e “não exigentes”.	45
16 – Médias dos valores relativos de exigência de nível socioeconômico e emprego em relação a ter se avaliado bem ou mau.	47
17- Exigência de nível socioeconômico e bom emprego em função da renda, ter ou não ter filhos e estar ou não comprometida.	48

RESUMO

As preferências para escolha de parceiros variam de acordo com o gênero. Psicólogos evolucionistas propõe que estas diferenças de gênero se devem a distintas pressões seletivas sofridas por homens e mulheres durante o processo de seleção natural. Psicólogos sociais acreditam que os estereótipos de gênero servem de base para trocas de atributos disponíveis e desejáveis no mercado romântico. Ambas teorias prevêm comportamentos semelhantes de homens e mulheres em alguns aspectos. Constituiu nosso objetivo testar hipóteses ligadas às teorias evolucionista e de mercado, além de comparar nossos resultados a pesquisas já realizadas. Nossa amostra foi composta por 200 sujeitos do sexo masculino e 200 do sexo feminino, que responderam a um questionário referente a dados pessoais e às preferências para escolha de parceiro. Os resultados foram consistentes com pesquisas anteriores no que diz respeito a maior solicitação de beleza pelos homens e de nível socioeconômico para as mulheres. Entretanto, a hipótese de que homens e mulheres com atributos valorizados no mercado romântico seriam mais exigentes em relação a atributos como beleza, para os homens, e nível socioeconômico para mulheres, não foi corroborada. Nossos dados permitiram ainda a elaboração de um rank de preferências para homens e mulheres. As características honestidade e fidelidade foram consideradas as mais importantes, igualmente para homens e mulheres. As maiores diferenças do rank dizem respeito a importância de nível socioeconômico para as mulheres, e de beleza para homens. Os dados sugerem que fatores biológicos e culturais atuam influenciando-se mutuamente no que tange o comportamento de escolha de parceiros em humanos.

ABSTRACT

Preferences in the choice of reproductive partners vary according to gender. Evolutionary psychologists propose that these differences are due to distinct selective pressures imposed on men and women during the process of natural selection. Social psychologists believe that gender stereotypes serve as the basis for an exchange of available and desirable attributes in the romantic market. Both theories predict similar behavior of men and women in some respects. Our objective was to test hypotheses related to the evolutionary and the romantic market theories, and to compare our results to those of previous research. Our sample consisted of 200 males and 200 females that answered to a questionnaire about personal data and about their preferences concerning how they choose their partners. Our results were consistent with previous research in respect to a greater interest for beauty in men, and for socioeconomic status in women. However, the hypothesis that men and women with attributes valued in the romantic market are more demanding was not supported. Our data also allowed for an elaboration of ranks of preferences for men and women. Honesty and fidelity were considered the most important characteristics in the partner for both gender. The greater differences in the rank concerned the importance of socioeconomic level for women, and beauty for men. Our data suggest that biological and cultural factors influence each other to mold human behavior of partner selection.

Em todos os lugares, alguns parceiros em potencial são mais desejáveis ou preferidos que outros (Buss, 1994). Algumas características preferidas em parceiros em potencial diferem em função do gênero (Buss, 1989). Ao longo das últimas décadas vários psicólogos e cientistas sociais têm se dedicado a compreender melhor a origem dessas diferenças (Buss, 1994; Miller, 2001; Davis, 1990).

Psicólogos evolucionistas encontraram na teoria de Darwin uma possibilidade de explicação para o comportamento de escolha de parceiros em humanos. Por outro lado, sociólogos e psicólogos sociais se concentram na influência do processo educacional e cultural na formação das preferências para seleção de parceiros e nos efeitos dessas preferências na distribuição de recursos (Buss, 1989).

Embora as duas perspectivas apresentem previsões semelhantes, os argumentos em que estas previsões se baseiam são bastante diferentes. (Campos, 1999; Doosje et al., 1999).

As Origens das Diferenças

A origem do sexo remonta à aproximadamente dois bilhões de anos, com o surgimento de uma célula diferente das existentes até então, denominada diplóide. Essa célula possui um núcleo duplo que se divide na reprodução, se recombinando com os núcleos de outra célula, dando origem a uma nova célula portadora de características das duas que a originaram. Este é, de forma bem simplificada, o princípio da reprodução sexuada. A partir daí, os seres vivos passaram a se reproduzir sexualmente, dependendo para isso de outro membro da mesma espécie.

Darwin, em sua teoria, demonstrou que indivíduos que possuam características que lhes proporcionem maior probabilidade de sobrevivência em seu ambiente, têm maior chance de se reproduzir e conseqüentemente transmitir tais características aos seus

descendentes. É necessário notar que são as condições ecológicas que determinarão quais traços serão favorecidos durante a evolução (Goodenough, 1993). A seleção natural pressupõe ainda a existência de uma variabilidade de características na população, cuja fonte seria a mutação genética e a recombinação ocorrida durante o processo de reprodução.

Entretanto, Darwin observou também que algumas características pareciam não ter valor para a sobrevivência dos indivíduos e que, portanto, não se encaixavam no processo de seleção natural. Um exemplo clássico é o da cauda do pavão, cuja forma e exuberância de cores pode chamar a atenção de predadores mesmo à distância. Para explicar a existência de tais características, Darwin propôs o conceito de seleção sexual (Buss, 1985).

O processo de seleção sexual implica numa competição intrasexual que é definida pela competição de indivíduos do mesmo sexo por parceiros do sexo oposto; e pela competição intersexual, onde os parceiros exercem uma escolha preferencial por membros do sexo oposto. Assim a cauda do pavão pode ter sido selecionada por ser um bom indicador da capacidade reprodutiva do macho, sendo preferida pelas fêmeas. Darwin chamou a seleção intersexual de “escolha feminina”, uma vez que ele observou que as fêmeas tendem a ser mais seletivas em relação aos parceiros do que os machos.

Sendo assim, ao longo da evolução, machos e fêmeas se diferenciaram quanto às características preferidas nos parceiros através do mecanismo de seleção sexual e da seleção natural, que na verdade são duas partes de um mesmo processo evolutivo.

O sucesso evolutivo não implica somente na sobrevivência, mas também na reprodução e na capacidade de garantir as condições favoráveis à sobrevivência da prole.

Investimento Parental

Machos e fêmeas diferem na quantidade de energia investida na criação dos filhotes. Nos mamíferos, as fêmeas tipicamente fazem um investimento maior para cada cria (Kenrick et al., 1990). Isso ocorre, pois o papel da fêmea inclui o de gestação e a amamentação, cuidados pós-natais, além da limitação do número de óvulos que a coloca em “desvantagem” e relação ao macho que pode produzir milhares de gametas por hora, e cujo investimento às vezes não passa do gasto energético para a cópula. Por isso as fêmeas tendem a ser mais seletivas isso acarreta consequência nas estratégias utilizadas para resolver os problemas de reprodução.

Em função da diferença de investimento na prole, machos e fêmeas se engajam em diferentes estratégias de seleção de parceiros. (Kenrick et al., 1990). Essa idéia traduz o conceito de “investimento parental”, que, de acordo com Daly e Wilson (1983), pode ser definido como o investimento que os genitores fazem no sucesso reprodutivo da prole, através da própria capacidade de investir nos filhotes.

No caso dos seres humanos, as preferências sexuais na escolha de parceiros teriam sido moldadas pela evolução em função dos diferentes problemas que machos e fêmeas tiveram que lidar na sua história evolutiva (Buss e Schmitt, 1993). Para compreender melhor esse ponto de vista, imagine as condições que nossos ancestrais enfrentaram ao longo da sua história evolutiva vivendo nas savanas como caçadores-coletores.

Com relação ao nosso ambiente ancestral, Miller (2000) descreve:

“Durante a maior parte da evolução, nossos ancestrais perambulavam por várias áreas, sem endereço fixo. Eles não possuíam mais do que podiam carregar, não tinham dinheiro, não herdavam riquezas e não podia armazenar alimentos. Se os indivíduos pareciam consistentemente saudáveis, deve ter sido

porque eram bons na coleta de alimentos e conseguiam fazer amigos quer cuidassem deles em épocas difíceis. Havia o perigo intermitente de predadores, parasitas e germes. Os predadores tendam a matar os muito jovens, os doentes, muito idosos e os tolos. A maior parte das doenças deviam ser causadas por más condições de saúde”. (pg. 200).

Nesse contexto, machos e fêmeas saudáveis tenderiam a sobreviver e se reproduzirem, exercendo uma pressão evolutiva para a preferência de características que simbolizassem bom estado de saúde, como pele lisa (ausência de parasitas). Em função da vulnerabilidade dos filhotes, fêmeas que se relacionassem com machos que permaneceriam ao seu lado após a gestação, e que estivessem aptos a protegê-los de predadores estariam aumentando sua aptidão.

Para que haja aumento na aptidão, é necessário que cada parceiro seja capaz de desempenhar seu papel de forma eficiente, ou seja, enquanto a fêmea deve contribuir com os aparatos orgânicos necessários para a produção do ovo, e no caso dos mamíferos, uma série de características físicas especializadas para o amadurecimento do feto e cuidados com o recém nascido (Kenrick et al., 1990); ao macho caberia garantir recursos suficientes para o suprimento energético necessário ao desenvolvimento do filhote, bem como à saúde da fêmea, além de protegê-los da ameaça de predadores.

Influência dos Fatores Culturais

Basicamente, os estudos realizados com relação à seleção de parceiros se enquadram em três pontos de vistas. O primeiro, já apresentado, refere-se ao aspecto evolutivo do comportamento de escolha de parceiros, baseado na teoria do investimento parental. Podemos citar ainda as teorias de “valor de mercado” e de complementariedade *versus* similaridade.

A teoria é baseada no conceito de marketing definido pela Associação Americana de Marketing como um processo que envolve planejamento, execução e distribuição de bens, idéias e serviços para criar trocas que satisfaçam os objetivos individuais e organizacionais (Brown 1985). A partir desse conceito surge uma outra explicação para as preferências das mulheres por homens com recursos com base na chamada estrutura de exclusão das mulheres do poder (Buss, 1994).

Por esse prisma, as mulheres, privadas do acesso a recursos e poder, são vistas como objeto de troca. Sendo assim, as mulheres tentariam ascender no status socioeconômico através do casamento procurando parceiros que tenham acesso a tais recursos. Os homens não valorizaram os recursos econômicos em suas parceiras tanto quanto as mulheres por já possuir o controle desses recursos, portanto, valorizam aquelas características que simbolizam que sua parceira tem um “alto valor de mercado”.

Brehm (1985), afirma que “...tradicionalmente, em nossas sociedades, homens têm sido avaliado por seu sucesso econômico, e mulheres por sua atratividade física.”(p.76). Porém, de acordo com Hirschman (1987), deve-se levar em conta todas as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas que acarretaram uma grande ascensão das mulheres no mercado de trabalho, ainda que os dados demográficos revelem que, em média, a mão-de-obra feminina é menos valorizada do que a dos homens, pois, quando se analisam os salários de homens e mulheres ocupando os mesmos cargos, a remuneração das mulheres ainda tende a ser menor.

Vários estudos também foram conduzidos o sentido de tentar identificar se buscamos parceiros com características parecidas com as nossas (similaridade) ou se queremos alguém que possua características que não estão presentes em nós mesmos, mas que possuem valores sociais de troca semelhantes (complementaridade).

È interessante notar que os três pontos de vistas não devem ser vistos como mutuamente excludentes, uma vez que o mais sensato seria admitir que estes fatores devem atuar em conjunto (Buss, 1989). Hill e.g. (1984) nesse sentido, postulou em seu artigo que o prestígio social e o sucesso adaptativo são diretamente proporcionais em todas as sociedades humanas.

Diferenças das Preferências para Relacionamentos de Curta e Longa Duração

As estratégias empregadas na escolha de parceiros variam de acordo com o nível do relacionamento. Kenrick et al. (1990) conduziram um estudo onde os sujeitos tiveram que avaliar a importância de 24 características em parceiros em potencial para quatro níveis de relacionamento: encontro, relação sexual, relacionamento¹ e casamento. Os resultados foram congruentes com a teoria evolutiva no sentido de que as mulheres foram mais seletivas, particularmente em relação às dimensões de status social e dominância nos seus parceiros quando se tratava de parceiros para envolvimento estável (casamento).

Uma vez que o modelo de investimento parental presume que a fêmea é mais seletiva em função do maior investimento na prole, podemos nos perguntar, então, o que impede os machos de copularem com o maior número de fêmeas possível, apesar da seletividade destas? Para responder a essa pergunta, basta olharmos para a nossa sociedade contemporânea, tendo em vista o modelo evolutivo. Imaginemos, por exemplo, um homem que tenha tido quatro filhos com mulheres diferentes. Evolutivamente, ele só terá sucesso adaptativo, caso sua prole sobreviva e se reproduza. Conseqüentemente, o grau de recursos materiais e, porque não, psicológicos que esse

¹ Em inglês: “*steady date*”.

homem terá que prover será maior do que se ele tivesse permanecido num relacionamento estável, ainda que tivesse os mesmos quatro filhos.

Lembremo-nos de que nossa sociedade criou instrumentos, inclusive legais, para garantir que o pai assista aos filhos em caso de separação. Esse exemplo demonstra o quão delicado é o equilíbrio na seleção sexual. Uma fêmea que aceite se reproduzir com um macho “não-comprometível” pode sofrer as conseqüências adaptativas na medida em que sua prole pode ficar desassistida. Por outro lado, um macho promíscuo pode ter sua carga genética encerrada na impossibilidade de sobrevivência e reprodução de sua prole diante da falta de recursos.

Nesse estudo o foco foi nos relacionamentos estáveis, tal qual foi informado nas instruções do instrumento de coleta dos dados.

Influências da orientação sexual nas preferências para escolha de parceiros

Outra variável a ser considerada no estudo do comportamento de seleção de parceiros em humanos é a orientação sexual. Howard et al. (1987) conduziram um estudo para verificar se as predições apontadas pelos estudos dos psicólogos evolucionistas sobre a teoria do investimento parental e do valor de mercado eram válidas também quando se considerava casais homossexuais, uma vez que os estudos realizados até aquela época tinham sido conduzidos basicamente com sujeitos de orientação heterossexual. Howard e seus colaboradores analisaram as preferências na seleção de parceiros entre 4.314 casais heterossexuais; além de 969 casais homossexuais masculinos e 788 casais homossexuais femininos. Para tanto, utilizaram um questionário que foi respondido individualmente pelos membros dos casais, elaborado a partir do questionário de preferências maritais de Gough (1973), onde os sujeitos pontuavam numa escala de nove pontos a importância de características como: expressivo, atraente,

atlético, empreendedor e ambicioso. Nesse estudo, os sujeitos avaliaram a importância em relação ao parceiro, bem como fizeram uma auto-avaliação com relação ao grau que julgavam possuir as mesmas características que haviam julgado no parceiro.

Os resultados foram, em parte, semelhantes aos estudos conduzidos por Buss e Barnes (1986), demonstrando que mulheres valorizaram significativamente mais características como; atlético, expressivo, ambicioso e empreendedor. Homens, por sua vez, valorizaram mais características relacionadas a atratividade nas parceiras. Entretanto, com relação a orientação sexual houve pequenas diferenças, que, segundo Howard et al. "...a orientação sexual parece não exercer um efeito substancial nas preferências por parceiros." (1987 pg.199). Aparentemente, as preferências na escolha de parceiros estão relacionadas mais ao gênero do que à orientação sexual, ou seja, um homossexual masculino tende a valorizar as características também valorizadas pelas mulheres heterossexuais e vice-versa. Diante de resultados, Howard concluiu que "... algumas das preferências reportadas não servem aos propósitos reprodutivos e alguns poucos ainda contradizem seus propósitos." (pg.200). Afirma ainda, que "... a riqueza do comportamento humano no que tange a escolha de parceiros pode ser melhor compreendida sob uma perspectiva social." (pg. 200). Porém, contraditoriamente, ao final do artigo comenta que os padrões demonstrados nas sociedades humanas criaram significativas contradições no curso de sua própria evolução.

Em nosso estudo, optou-se por não tentar exercer controle sobre a variável "orientação sexual", por considerarmos que talvez isso pudesse tornar -se um viés ainda maior, uma vez que não teríamos controle sobre os sujeitos que, devido a fatores culturais, entre outros, poderiam omitir-se ou ainda mentir na resposta do questionário.

Escolha de acordo com a auto-avaliação

Indivíduos tendem a fazer suas escolhas de parceiros em função da avaliação que fazem de sua própria atratividade (Sloman & Sloman, 1988). Os psicólogos evolucionistas tenderam a ignorar a influência da auto-avaliação na escolha de parceiros (Kenrick et al., 1993). Essa variável é importante, pois se presumirmos que de acordo com a teoria de valor de mercado, os indivíduos buscariam ocupar níveis mais altos de hierarquia social para terem acesso aos melhores parceiros, seria natural supor que haveria uma organização de forma que os indivíduos melhores colocados no “ranking social” competiriam entre si pelas melhores parceiras, e, gradualmente, os indivíduos de hierarquia inferior competiriam entre si por parceiros situados no mesmo nível de hierarquia social. Kenrick et al. (1993) argumenta que, desta forma, homens e mulheres evitariam disputas com chances reduzidas, evitando um gasto excessivo de investimento com alto risco de fracasso. Para homens, isso se traduziria em envolvimento com parceiras com potencial reprodutivo aquém do seu próprio, e para as mulheres, poderia significar envolvimento com um homem que não corresponderá ao seu potencial reprodutivo.

Com relação à congruência entre o modelo de valor de mercado e os modelos evolucionistas, Kenrick et al. afirmam:

“Ambos sugerem um sistema em que humanos fazem comparações sociais entre si mesmo e outros indivíduos do mesmo sexo para avaliar seu próprio grau de atratividade. Esse auto-conceito exerce um papel ativo nas estratégias e decisões de cortejamento. Os modelos evolutivos podem ser usados como suplementares ao modelo social sugerindo a priori a hipótese sobre diferenças universais no uso da auto-avaliação em diferentes níveis de relacionamento.” (pg. 953).

Essa afirmação depõe novamente a favor da sobreposição das teorias relativas á escolha de parceiros, na medida em que pressupõe que estratégias sociais podem ser influenciadas por aspectos evolutivos.

Pesquisas Evolucionistas

Em 1986, Buss publica um artigo que pode ser considerado como o início da era moderna na pesquisa evolucionista em seleção de parceiros. Esse estudo propôs basicamente que as preferências diferiam entre os gêneros e que essa diferença ocorria de forma trans-cultural. Para tanto, Buss testou sua hipótese em 37 diferentes culturas. Ao final do artigo, encorajava pesquisadores a replicar seus estudos para que fosse possível fazer mais comparações. A partir daí, o número de publicações nessa área cresceu vertiginosamente.

Buss et al. (2001) analisaram os dados correspondentes ao período entre 1939 e 1996 referentes a sociedade americana para avaliar se as mudanças sociais ocorridas nesse período, com marcante entrada das mulheres no mercado de trabalho teriam gerado mudanças nas características preferidas em parceiros para relacionamentos estáveis (casamento), principalmente no que tange à questão de os dados até então revelarem que mulheres, consistentemente, valorizarem mais características ligadas ao nível sócio-econômico do parceiro. A hipótese era de que com o maior acesso das mulheres ao mercado de trabalho, essas poderiam prover seus próprios recursos, e tenderiam a valorizar menos as características sócio-econômicas em seus parceiros.

Os dados analisados foram coletados através de um questionário de seleção de parceiros desenvolvido por Hill (1945), onde os sujeitos avaliavam, numa escala de quatro pontos, a importância de 18 características em seus parceiros, a saber: bom cozinheiro(a) e outras habilidades domésticas; disposição, sociabilidade; nível

educacional similar; refinamento; boas perspectivas financeiras; castidade; caráter dependente; estabilidade emocional e maturidade; desejar ter filhos e casa; status social favorável; beleza; religião similar; ambição e empreendedorismo; visão política semelhante; atração mútua e amor; boa saúde; inteligência e educação.

Buss et al. (2001) aponta uma convergência entre os valores relativos aos parceiros entre homens e mulheres nas últimas três décadas, constatando uma mudança nos aspectos valorizados por homens, uma vez que estes passaram a valorizar mais a perspectiva econômica da parceira ao longo do tempo compreendido no estudo. Por outro lado, características como habilidades domésticas passaram a ser menos valorizada pelos homens ao longo do tempo.

Diferenças importantes entre os gêneros permaneceram constantes apesar das transformações sociais ocorridas no período avaliado (Buss et al., 2001). Essas diferenças dizem respeito às mulheres valorizarem significativamente mais parceiros com boas perspectivas financeiras, enquanto homens valorizaram mais parceiras fisicamente atraentes. As diferenças entre os gêneros parecem transcender tanto culturas como as gerações (Buss, 1989).

Buss et al. (2001) aponta possíveis falhas na metodologia empregada nesses estudos ao longo do tempo. Dentre essas limitações, Buss afirma que uma escala de 4 pontos não permite simular o número de discriminações que fazemos quando avaliamos um parceiro em potencial. Além disso, as interpretações das características definidas no instrumento podem ser ambíguas.

Consideramos ainda que num questionário de escala, a mesma pontuação dada por sujeitos diferentes não correspondem necessariamente à mesma importância relativa. Características presentes na escala podem ser superestimadas, uma vez que nada impede os sujeitos de considerarem todas como importantes. Em função disso, neste estudo

pretendemos avaliar a congruência de características valorizadas no questionário de escala com as características escolhidas para completar o perfil fornecido na parte 3 de nosso instrumento.

Outra consideração metodológica diz respeito à negligência por parte dos estudos realizados com relação às características “negativas” inerentes a qualquer parceiro em potencial. Sendo assim, o instrumento utilizado nesse estudo visa ainda medir aquelas características negativas que podem ser admitidas em um parceiro, bem como sua possível correlação com os aspectos preferidos entre homens e mulheres.

Objetivos

Neste estudo, pesquisamos diferenças de gênero nos padrões de escolha de parceiros, através de questionários respondidos por homens e mulheres de Goiânia. Nossos objetivos são:

1) Responder perguntas e testar algumas hipóteses dos modelos evolucionistas e de mercado, a saber:

PERGUNTA I – Como varia o rank de características mais requisitadas entre homens e mulheres ?

HIPÓTESE I- mulheres se preocupam mais do que homens com a condição socioeconômica e com a capacidade e disposição de obter e fornecer recursos de seus parceiros.

HIPÓTESE II- homens se preocupam mais do que mulheres com a beleza e condição física de suas parceiras.

HIPÓTESE III - mulheres são mais exigentes do que homens.

PERGUNTA 2 – O que desejam de seus parceiros mulheres e homens exigentes ?

HIPÓTESE IV- mulheres atraentes (ou que assim se consideram) são em geral mais exigentes do que as não atraentes e buscam mais freqüentemente homens bem sucedidos.

HIPÓTESE V - homens com alta renda familiar são em geral mais exigentes do que os de baixa renda, e buscam mulheres mais atraentes.

O QUADRO I , no final do ‘Capítulo II- MÉTODOS, mostra como estas hipóteses foram operacionalizadas, a partir das variáveis coletadas, para os respectivos testes estatísticos

2) Comparar os resultados aos encontrados em estudos desenvolvidos em outros contextos socioculturais.

3) Discutir como nossos dados se enquadram nos modelos evolucionista e de mercado.

MÉTODOS

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento composto por quatro questionários, descritos a seguir:

Questionário 1

Levantamento de dados demográficos do sujeito. Nesse questionário os sujeitos informavam sua idade, a quantidade de filhos e de irmãos que já possuíam, sua profissão e, caso fossem estudantes, qual o curso atual. Também assinalavam com um “X” as alternativas referentes à: sexo (M, F); estado civil (solteiro, namorando, noivando, casado, divorciado, viúvo), desejo ou não de ter filhos no futuro (S, N), grau de religiosidade (religioso freqüentador, não freqüentador, sem religião); renda (5 categorias ordinais); e hábitos de saúde se bebiam, fumavam e se praticavam exercícios (S, N). Ao final os sujeitos indicavam, numa escala de 1 a 10, o quanto eles se julgavam atraentes.

Questionário 2

A segunda parte do questionário constituiu uma tabela com 19 (dezenove) características (atributos). Para cada atributo, os sujeitos deviam avaliar, numa escala de 1 a 10, a importância de que seu parceiro em potencial tivesse tais características, levando em consideração que se tratava de um parceiro para relacionamento estável. As características que compunham a tabela eram as seguintes: inteligência; beleza física; estar procurando compromisso; bom(a) de cama; fidelidade; cooempreensvidade; desejar ter filhos; nível cultural (escolaridade); nível sócio econômico; habilidades domésticas; honestidade;; bom emprego; religioso(a); criativo(a); emocionalmente estável; bom

humor; ambicioso(a) e atlético. Ao final, os sujeitos deveriam indicar qual a idade ideal do seu parceiro em potencial.

Questionário 3

Uma lista de características era apresentada, a saber: beleza física (rosto bonito e corpo atraente); inteligência; bom emprego e nível sócio-econômico; castidade (pouca ou nenhuma experiência sexual anterior); compreensividade (é compreensivo(a)); nível cultural (com diploma universitário ou pós-graduação). Dentre essas características, os sujeitos eram instruídos a escolher apenas duas para completar um perfil previamente apresentado a eles. A instrução para essa questão foi elaborada da seguinte maneira:

“Imagine que você poderá escolher seu parceiro para um compromisso sério entre várias pessoas que possuem as seguintes características. Todas(os) são saudáveis, estão buscando um compromisso sério, querem e podem ter filhos, são bem humorados(as), honestos(as) e fiéis. Agora escolha dentre as características abaixo apenas duas para completar o perfil do seu parceiro ideal. (Assinale com um X)”

O perfil previamente apresentado foi elaborado de modo a fornecer todas aquelas características que, esperava-se ter relevância semelhante para ambos os sexos. A partir daí, as características oferecidas para completar o perfil foram selecionadas dentre aquelas onde esperamos encontrar diferenças significativas nas preferências entre os gêneros. Além disso, algumas características poderiam servir de controle das respostas fornecidas na parte 2.

Questionário 4

O quarto questionário apresentava a seguinte instrução: “Sabemos que todas as pessoas possuem qualidades e defeitos. Marque com um X, todas as características abaixo que você estaria disposto(a) a aceitar num parceiro para um relacionamento estável.”

Seguindo-se à instrução eram apresentadas as seguintes características para escolha: preguiçoso; pele feia; desonesto; desempregado (situação financeira indefinida); rosto feio; baixo nível cultural; fora de forma (acima do peso); emocionalmente instável; infiel; diferença de estatura; mal humorado; idade “inadequada” (muito velho(a) ou muito novo(a)).

Evidentemente, essa questão visou medir aquelas características menos desejáveis, mas que podem ser admitidas. O objetivo foi aproximar a situação experimental o mais possível da realidade, uma vez que numa situação real de escolha de parceiros, sempre haverá qualidades e defeitos nas pessoas a serem escolhidas.

Para que chegássemos a esta versão final do questionário, foi realizado um estudo piloto com uma primeira versão, aplicada em 159 sujeitos. Esta foi modificada em função do tempo elevado para resposta por parte dos sujeitos, além da dificuldade de compreensão das instruções. As modificações realizadas resultaram na versão final do questionário (anexo I), cujo tempo médio para resposta dos sujeitos ficou em torno de oito minutos. As dúvidas mais frequentes dos sujeitos em relação ao questionário foram em relação à idade ideal do parceiro, onde alguns marcaram intervalos (i.e. 25-30) ou ainda, simplesmente não respondiam.

Para controlar um possível viés em função da ordem em que os questionários eram respondidos, estes foram apresentados em duas ordens distintas, sendo que a primeira correspondia a seqüência parte1-parte2-parte3 e a segunda, parte2-parte1-parte3.

Variáveis

As perguntas relacionadas aos 4 questionários foram transformadas em variáveis (colunas), em uma tabela do Excel 4.0 (versão que não suporta várias pastas). Cada linha correspondia às respostas de um sujeito para cada uma das perguntas originais dos 4 questionários por ele respondido. A planilha foi exportada para o pacote estatístico SPSS v.10.0. Outras variáveis foram então criadas a partir das variáveis originais:

a) COMPROMETIDO – NÃO para sujeitos que responderam “solteiro”, “separado ou divorciado”, “viúvo” para a variável ‘Estado Civil’; SIM para os que responderam “namorando”, “noivando”, “casado”.

b) RELIGIOSO – SIM para os sujeitos que os que se declararam praticantes dedicados ou eventuais de uma religião; Não para os que se declararam ser não praticantes ou não ter religião.

c) RENDA ATUAL – As 5 categorias de renda mensal média do questionário original foram agrupadas em 2 categorias: até 1000 reais; acima de 1000 reais.

d) AUTOAVALIAÇÃO – ALTA para sujeitos que se auto-avaliaram acima de 7, em relação à sua aparência; BAIXA para os demais.

e) SOMA2 – Corresponde ao total de pontos requisitados pelo sujeito no questionário 2, ou seja, a soma dos valores requisitados para cada um dos 19 atributos da parceira desejada. Esta variável foi considerada como medida do grau de exigência do sujeito.

f) EXIGENTE – Criada a partir da variável acima (SOMA2), resultando em 50% dos homens e 50% das mulheres sendo categorizados como EXIGENTES (50% dos sujeitos de cada sexo com os maiores valores de SOMA2), e os demais como NÃO EXIGENTES

g) VALORES RELATIVOS – Dezenove variáveis que representam a porcentagem de pontos requisitados para um atributo em relação ao total de pontos requisitados. Em outras palavras, o valor absoluto de cada uma das 19 variáveis do questionário 2 dividido pelo valor da variável SOMA2

h) SOMA4- Total de atributos negativos que cada sujeito declarou tolerar no questionário 4.

Amostra

No total foram coletados 455 questionários. A aplicação foi realizada no período de agosto a novembro de 2004 e foi conduzida pelo próprio pesquisador, e por duas estagiárias selecionadas dentre estudantes do curso de graduação em psicologia da Universidade Católica de Goiás. Alguns questionários tiveram que ser descartados por terem sido respondidos de forma incorreta ou por estarem incompletos. Para efeito de análise foram considerados 400 questionários, sendo 200 de sujeitos do sexo masculino e 200 de sujeitos do sexo feminino.

Inicialmente, na ocasião do estudo piloto, pretendia-se restringir a amostra a estudantes universitários. Por outro lado, o estudo piloto revelou que seria interessante aos propósitos da pesquisa estender a amostra para sujeitos de diversos *loci*. Apesar disto, a amostra final foi constituída em sua maioria por estudantes do ensino médio e superior. Apenas 29 sujeitos não responderam à pergunta “Caso seja estudante, qual curso está fazendo?” do questionário 1. Os demais sujeitos estavam matriculados, conforme declarado, em 21 diferentes cursos de ciências exatas, humanas e biológicas.

Além de serem estudantes, os sujeitos de nosso estudo também declararam exercer diferentes atividades profissionais. Apenas dois entrevistados não preencheram esta pergunta do questionário 1. É importante frisar, entretanto, que 109 homens e 154

mulheres indicaram “estagiário(a)” como atividade profissional, realçando a predominância de estudantes na amostra.

Cerca de dois terços dos sujeitos ($n = 262$, 65,5% do total) informaram pertencer a cinco cursos (Educação Física, $n=69$; Psicologia, $n=60$; Engenharia, $n=52$; Direito, $n=49$; Biologia, $n=320$), havendo considerável diferença na representatividade dos gêneros. Por exemplo, 56 mulheres e 4 homens cursavam Psicologia; 50 homens e 2 mulheres cursavam Engenharia. Também se encontrou dependência entre o gênero dos sujeitos e cinco variáveis demográficas (questionário 1- ver tabela 2). Uma maior proporção de homens amostrados não tinham filhos, fumavam e bebiam regularmente, praticavam esporte (regularmente ou eventualmente), moravam sós e se encontravam sem parceiros atuais. Uma maior proporção de mulheres já tinha filhos, não bebia ou fumava, não praticava esportes, e freqüentava a igreja.

A idade dos sujeitos variou entre 16 e 40 anos, embora cerca de 75 % tinham entre 18 e 26 anos de idade (figura 1). A média dos 400 sujeitos foi de 22,45 anos de idade, não havendo diferença significativa entre as médias dos dois gêneros (tabela 1). O número de irmãos e de filhos foi bastante semelhante para homens e mulheres. Embora sujeitos do gênero feminino tenham se auto-avaliado em média 0,6 pontos mais atraentes do que os homens, a diferença não foi significativa para a amostra.

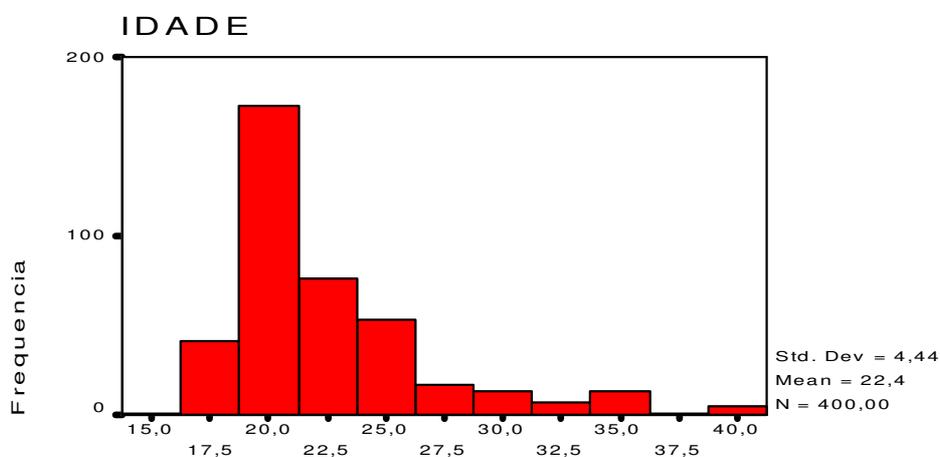


Figura 1 – Histograma da distribuição dos sujeitos de acordo com a idade.

VARIÁVEL	GÊNERO	N	MÉDIA	DP	t	df	P
IDADE	M	200	22,405	4,2035	-0,191	393,597	0,848
	F	200	22,49	4,6743			
FILHOS	M	200	0,2	0,6261	-1,634	387,752	0,103
	F	197	0,3096	0,7075			
IRMÃOS	M	200	2,28	1,7966	0,000	388,465	1
	F	200	2,28	1,5341			
APARÊNCIA	M	198	8,202	9,357	0,731	358,658	0,465
	F	198	7,6025	6,7615			

Tabela 1 – Diferenças entre sujeitos masculinos e femininos em relação à variáveis não categóricas.

VARIÁVEL	VALORES	M	F	Total	x2	gl	p
COMPROMETIDO	SÓ	104	79	183			
	COMPROMETIDO	96	121	217	6,295	1	0,012
	Total	200	200	400			
RENDA2	ATÉ R\$ 1000,00	126	161	287			
	MAIS QUE R\$ 1000,00	74	39	113	15,109	1	0,000
	Total	200	200	400			
IGREJA	FREQUENTE	39	66	105			
	ESPORÁDICO	87	95	182	18,135	2	0,000
	NUNCA	74	39	113			
	Total	200	200	400			
FILHOS	NÃO QUERO	34	33	67			
	NÃO TENHO	147	128	275	6,56	2	0,038
	JÁ TENHO	19	36	55			
	Total	200	197	397			
BEBE	NÃO	80	99	179			
	SOCIALMENTE	86	88	174	11,423	2	0,003
	REGULARMENTE	34	13	47			
	Total	200	200	400			
FUMA	SIM	27	10	37			
	NÃO	173	190	363	8,607	1	0,003
	Total	200	200	400			
ESPORTE	REGULARMENTE	83	42	125			
	EVENTUALMENTE	88	68	156	47,521	3	0,000
	NÃO PRATICO	29	90	119			
	Total	200	200	400			
MORADIA	SÓ	16	9	25			
	FAMÍLIA	165	157	322	12,939	4	0,012
	AMIGOS	14	14	28			
	OUTRAS	4	20	24			
	Total	199	200	399			

Tabela 2- Valores médios para homens e mulheres e testes de dependência entre gênero e características demográficas categóricas dos entrevistados.

Análise Inferencial dos Dados

O QUADRO I lista os enunciados e operacionalizações das hipóteses testadas neste trabalho. Utilizou-se testes paramétricos de análise de variância (univariados e ou/multivariados) para se avaliar as diferenças entre gênero para as variáveis numéricas do questionário 2, e testes não paramétricos de dependência (chi-quadrado) para variáveis categóricas dos questionários 3 e 4. Os valores t, os graus de liberdade, e os graus de significância em testes de diferenças de média foram calculados sem se assumir igualdade de variâncias entre amostras.

Para as análises sobre grau de exigência de homens e mulheres, utilizou-se testes de análise multivariada de variância (MANOVA), com as variáveis ter ou não filhos, estar comprometido, se auto-avaliar bem ou mal, e a própria renda mensal servindo de variáveis independentes (fatores). SOMA2, beleza e atlético foram as variáveis dependentes no caso dos homens; SOMA2, nível socioeconômico e emprego no caso das mulheres. Utilizou-se um modelo fatorial completo para se avaliar o efeito de possíveis interações entre os fatores nos valores das variáveis dependentes.

**QUADRO I) Temas, enunciado operacionalização e testes das hipóteses;
perguntas para análise exploratória.**

SOBRE DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS

PERGUNTA I – Como varia o rank de características mais requisitadas entre homens e mulheres ?

HIPÓTESE I- mulheres se preocupam mais do que homens com a condição socioeconômica e com a capacidade e disposição de obter e fornecer recursos de seus parceiros.

I.a) a média dos valores absolutos e relativos (valor dividido pela soma dos 19 valores) de nível socioeconômico, emprego nível cultural, compromisso, querer filhos, compreensividade, criatividade e ambição é maior para mulheres.

I.b) mulheres respondem nível socioeconômico mais freqüentemente do que homens no questionário 3.

I.c) mulheres toleram menos baixo nível socioeconômico e falta de bom emprego no questionário 4.

HIPÓTESE II- homens se preocupam mais do que mulheres com a beleza e condição física de suas parceiras.

II.a) a média dos valores absolutos e relativos de beleza, saúde e atlético é maior para homens

II.b) homens pedem estes atributos mais freqüentemente do que mulheres no questionário 3.

II.c) homens toleram menos falta de beleza (pele ruim, etc) e má forma física no questionário 4.

HIPÓTESE III - mulheres são mais exigentes do que homens.

III.a) soma dos valores atribuídos por mulheres aos 19 atributos do questionário 2 (SOMA2) é maior do a que a dos homens.

III.b) há um maior numero de atributos com média maior para mulheres do que para homens.

III.c) mulheres toleram menos atributos negativos do que homens (questionário 4).

Sobre Grau de Exigência e Valor de Troca de Homens e Mulheres

PERGUNTA 2 – O que desejam de seus parceiros mulheres e homens exigentes ?

HIPÓTESE IV- mulheres atraentes (ou que assim se consideram) são em geral mais exigentes do que as não atraentes e buscam mais freqüentemente homens bem sucedidos.

IV.a) a média dos valores de SOMA2, e dos valores absolutos e relativos atribuídos para ‘nível socioeconômico’ e ‘bom emprego’ são maiores para mulheres com autoavaliação alta (maior que 7,0), mesmo quando consideramos os efeitos de outras variáveis demográficas relevantes, como ter ou não filhos, estar comprometida, e a própria renda mensal.

IV.b) mulheres atraentes pedem mais nível socioeconômico no questionário 3.

IV.c) mulheres atraentes toleram menos atributos negativos do que as não atraentes (quest 4)

HIPÓTESE V - homens com alta renda familiar (maior que R\$ 1000,00) são em geral mais exigentes do que os de baixa renda, e buscam mulheres mais atraentes.

V.a) a média dos valores de SOMA2, e dos valores absolutos e relativos atribuídos para beleza e atlética são maiores para homens de alta renda, mesmo quando consideramos os efeitos de outras variáveis demográficas relevantes, como ter ou não filhos, estar comprometido, se auto-avaliar bem ou mal, e a própria renda mensal.

V.b) homens de boa renda pedem mais beleza e boa forma no questionário 3.

V.c) homens de alta renda toleram menos atributos negativos do que os de baixa renda (quest 4).

RESULTADOS

Diferenças Entre os Gêneros Para as 19 Características Analisadas

A tabela 3 demonstra as diferenças entre gêneros (masculino e feminino) encontradas na preferência das dezenove características analisadas, calculadas a partir da média absoluta das notas dadas, bem como o rank de preferências para homens e mulheres

As mulheres atribuíram notas maiores do que os homens para 17 dos 19 atributos pesquisados, o que corrobora a hipótese de que as mulheres são mais exigentes para seleção de parceiros. Dos 19 atributos, mulheres pontuaram significativamente mais do que os homens para 9 quesitos, a saber: fidelidade ($t=-2,049$ $gl= 356,2$ $p= 0,041$); compreensividade ($t= -3,904$ $gl= 379,7$ $p< 0,000$); nível cultural ($t= -3,345$ $gl= 379,5$ $p= 0,001$); buscando compromisso ($t= -5,3$ $gl= 345,7$ $p< 0,000$); habilidades domésticas ($t= -3,154$ $gl= 378,4$ $p= 0,002$); querer filhos ($t= -2,475$ $gl= 396,7$ $p= 0,014$); bom emprego ($t= -8,15$ $gl= 358,03$ $p< 0,000$); nível socioeconômico ($t= -7,18$ $gl= 355,6$ $p< 0,000$); religiosidade ($t= -4,932$ $gl= 395,7$ $p< 0,000$).

ATRIBUTOS	GÊNERO	MÉDIA	DP	RANK	t	gl	p
HONESTIDADE	M	9,42	1,1446	1	-1,67	396,2	0,096
	F	9,605	1,0699	1			
FIDELIDADE**	M	9,285	1,6965	2	-2,049	356,23	0,041
	F	9,585	1,1874	2			
SAÚDE	M	8,69	1,5414	3	-0,226	397,99	0,821
	F	8,725	1,5496	7			
BOM DE CAMA	M	8,69	1,8952	4	-1,097	383,08	0,273
	F	8,88	1,5517	5			
COMPREENSIVO***	M	8,675	1,414	5	-3,904	379,77	0,000
	F	9,175	1,1317	3			
BOM HUMOR	M	8,655	1,6307	6	-1,328	396,37	0,185
	F	8,865	1,5292	6			
ESTABILIDADE EMOCIONAL	M	8,31	1,6757	7	-1,916	397,4	0,056
	F	8,625	1,6116	9			
INTELIGÊNCIA	M	8,295	1,392	8	-1,216	396,94	0,225
	F	8,46	1,3218	10			
NÍVEL CULTURAL**	M	8,13	1,6513	9	-3,345	379,56	0,001
	F	8,63	1,3198	8			
COMPROMISSO***	M	7,91	2,3791	10	-5,3	345,78	0,000
	F	8,98	1,5786	4			
CRIATIVIDADE	M	7,845	1,9208	11	-1,093	393,92	0,275
	F	8,045	1,7344	12			
BELEZA***	M	7,615	1,5904	12	7,273	389,94	0,000
	F	6,365	1,8381	18			
ATLÉTICO**	M	6,755	1,9937	13	2,823	397,74	0,005
	F	6,185	2,0449	19			
HABILIDADES DOMÉSTICAS**	M	6,57	2,6343	14	-3,154	378,45	0,002
	F	7,32	2,0903	14			
QUERER FILHOS*	M	6,495	3,1191	15	-2,475	396,74	0,014
	F	7,2563	3,0251	16			
BOM EMPREGO***	M	6,36	2,4659	16	-8,15	358,04	0,000
	F	8,1	1,7422	11			
AMBIÇÃO	M	6,125	2,7799	17	-1,341	393,86	0,181
	F	6,48	2,5082	17			
NÍVEL SOCIOECONÔMICO***	M	5,86	2,5521	18	-7,18	355,68	0,000
	F	7,44	1,7811	13			
RELIGIOSIDADE***	M	5,86	2,9638	19	-4,932	395,8	0,000
	F	7,27	2,7504	15			
SOMA	M	145,545	17,514	/	-5,095	391,78	0,000
	F	153,955	15,43	/			

Tabela 3- Resumo dos resultados dos testes univariados de amostras independentes. Os atributos foram listados de acordo com as médias obtidas para homens, em ordem decrescente (inversa à posição ou rank do atributo). Significância: * < 0,05; ** < 0,01; *** < 0,001.

Homens pontuaram significativamente mais do que as mulheres para os atributos, beleza ($t= 7,237$ $gl= 389,9$ $p= 0,000$) e atlética ($t= 2,823$ $gl= 397,7$ $p= 0,005$). Esses resultados demonstram a maior valorização por parte dos homens dos atributos físicos para escolha de uma parceira.

Para verificar a consistência dos resultados obtidos, foram calculadas as diferenças entre as médias relativas para cada sujeito, ou seja, a nota dada para cada atributo, dividida pela soma das notas dadas para todos atributos do questionário. Os resultados são apresentados na tabela 4.

Considerando as médias relativas das notas dadas, observa-se que as mulheres continuam pontuando significativamente mais para os quesitos compromisso ($t= -3,263$ $gl= 398$ $p= 0,001$); nível socioeconômico ($t= -6,404$ $gl= 398$ $p< 0,000$); bom emprego ($t= -7,05$ $gl= 398$ $p< 0,000$) e religiosidade ($t= -4,078$ $gl= 398$ $p< 0,000$). Com relação ao atributo ‘religiosidade’ pode ter havido um viés em função do número de mulheres que declararam ser praticantes dedicadas ter sido maior do que a dos homens em 13,5%.

As médias relativas para os homens foram significativamente maiores para os atributos relativos à atratividade física, conforme previsto a hipótese II, ressaltando que dentre os cinco atributos para os quais homens apresentaram média relativa maior do que as mulheres, os dois que obtiveram grau de significância maior estão relacionados à atributos físicos (beleza e atlético). Homens pontuaram significativamente mais para beleza ($t= 10,214$ $gl= 398$ $p< 0,000$); atlético(a) ($t= 5,313$ $gl= 398$ $p< 0,000$); saúde ($t= 3,029$ $gl= 398$ $p= 0,003$); honestidade ($t= 2,814$ $gl= 398$ $p= 0,005$) e inteligência ($t= 2,241$ $gl= 398$ $p= 0,026$).

ATRIBUTO	SEXO	MÉDIA	D P	RANK	t	gl	p
HONESTIDADE **	M	6,561	1,107	1	2,814	398	0,005
	F	6,281	0,872	1			
FIDELIDADE	M	6,432	1,318	2	1,481	398	0,139
	F	6,262	0,937	2			
COMPREENSIVO	M	6,002	1,024	3	0,105	398	0,917
	F	5,992	0,822	3			
SAÚDE **	M	5,996	1,039	4	3,029	398	0,003
	F	5,687	1,001	7			
BOM DE CAMA	M	5,989	1,278	5	1,907	398	0,057
	F	5,772	0,982	6			
BOM HUMOR	M	5,978	1,142	6	1,859	398	0,064
	F	5,779	0,995	5			
INTELIGÊNCIA *	M	5,739	0,999	7	2,241	398	0,026
	F	5,525	0,910	10			
ESTABILIDADE EMOCIONAL	M	5,738	1,146	8	1,117	398	0,265
	F	5,615	1,041	9			
NÍVEL CULTURAL	M	5,594	1,038	9	-0,326	398	0,745
	F	5,624	0,834	8			
COMPROMISSO ***	M	5,422	1,569	10	-3,263	398	0,001
	F	5,853	1,017	4			
CRIATIVIDADE	M	5,376	1,239	11	1,475	398	0,141
	F	5,209	1,013	12			
BELEZA ***	M	5,261	1,067	12	10,214	398	0,000
	F	4,126	1,153	18			
ATLÉTICO ***	M	4,639	1,289	13	5,313	398	0,000
	F	3,976	1,204	19			
HABILIDADES DOMÉSTICAS	M	4,455	1,683	14	-1,815	398	0,070
	F	4,723	1,247	14			
QUERER FILHOS	M	4,400	2,003	15	-1,29	398	0,198
	F	4,653	1,908	16			
EMPREGO ***	M	4,323	1,556	16	-7,05	398	0,000
	F	5,247	1,009	11			
AMBIÇÃO	M	4,204	1,872	17	0,018	398	0,985
	F	4,201	1,628	17			
NÍVEL SOCIO ECONÔMICO ***	M	3,951	1,580	18	-6,404	398	0,000
	F	4,815	1,069	13			
RELIGIOSIDADE ***	M	3,942	1,870	19	-4,078	398	0,000
	F	4,659	1,641	15			

Tabela 4- Resumo dos resultados dos testes univariados de amostras independentes para os valores relativos de cada atributo. Os atributos foram listados de acordo com as médias obtidas para homens, em ordem decrescente (inversa à posição ou rank do atributo). A maior média de cada atributo em negrito. Significância: * < 0,05; ** < 0,01; *** < 0,001.

Os resultados permitiram a elaboração de um ranking de características preferidas para homens e mulheres. Houve uma variação entre as posições de alguns atributos quando se considera a média absoluta e relativa para os sujeitos (tabela 5).

ATRIBUTO	MÉDIA ABSOLUTA		MÉDIA RELATIVA	
	M	F	M	F
Honestidade	1°	1°	1°	1°
Fidelidade	2°	2°	2°	2°
Saúde	3°	7°	4°	7°
Bom De Cama	4°	5°	5°	6°
Compreensivo	5°	3°	3°	3°
Bom Humor	6°	6°	6°	5°
Estabilidade Emocional	7°	9°	8°	9°
Inteligência	8°	10°	7°	10°
Nível Cultural	9°	8°	9°	8°
Compromisso	10°	4°	10°	4°
Criatividade	11°	12°	11°	12°
Beleza	12°	18°	12°	17°
Atlético	13°	19°	13°	19°
Habilidades Domésticas	14°	14°	14°	14°
Querer Filhos	15°	16°	15°	16°
Bom Emprego	16°	11°	16°	11°
Ambição	17°	17°	17°	17°
Nível Socioeconômico	18°	13°	18°	13°
Religiosidade	19°	15°	19°	15°

Tabela 5- Rank de preferência das 19 características analisadas, considerando as médias absolutas e relativas.

Não houve diferença no rank de preferência entre os gêneros para os atributos ‘honestidade’ e ‘fidelidade’, sendo que para ambos os sexos, honestidade ocupa o primeiro lugar nas características preferidas no parceiro, seguido de fidelidade.

Os dez atributos com maiores médias foram semelhantes para homens e mulheres. Entretanto, o atributo ‘saúde’ apresenta uma diferença de 4 posições quando se considera a média absoluta e de 3 posições considerando-se a média relativa, sendo mais importante para os homens em ambos os casos.

Os atributos que apresentaram maior variação nas posições no rank entre homens e mulheres foram “compromisso”, “beleza”, “atlético” e “nível socioeconômico”.

Enquanto para as mulheres a importância de que um parceiro esteja buscando compromisso aparece em 4º lugar, para os homens esse atributo ocupa a 10º posição. Nível sócio econômico aparece em 18º lugar para os homens e 13º para as mulheres, para ambas as médias calculadas.

O atributo “beleza” variou uma posição no rank feminino quando se considera a média relativa, variando de 18º lugar para a média absoluta, para 17º lugar, enquanto para os homens permaneceu em 12º lugar.

As diferenças relativas às posições no rank de homens e mulheres reforça a hipótese de que características ligadas à fatores econômicos são mais valorizadas pelas mulheres, enquanto homens valorizam mas características ligadas à saúde e beleza.

A tabela 6 refere-se à parte do questionário onde os sujeitos escolhiam duas características para completar um perfil previamente apresentado de um parceiro em potencial. As porcentagens indicam o número de vezes que cada atributo foi escolhido, por sexo.

ATRIBUTO	M	F	x2	gl	p
INTELIGÊNCIA	67,50%	63,30%	0,77	1	0,220
BELEZA***	54,50%	13,60%	74,39	1	0,000
NÍVEL SOCIOECONÔMICO***	11,50%	42,20%	47,94	1	0,000
CASTIDADE**	8,50%	2,50%	6,86	1	0,007
NÍVEL CULTURAL	17,00%	16,10%	0,61	1	0,455
COMPREENSIVIDADE***	40,00%	57,30%	11,93	1	0,000

Tabela 6 - Resultados e testes de dependência entre gênero e atributos solicitados no questionário 3.1. Significância ***<0,001; **<0,01.

Novamente, nível socioeconômico foi escolhido significativamente mais por mulheres do que por homens (M= 11,5% F= 42,2% $x^2=47,94$ gl=1 p< 0,000). Beleza

foi o segundo atributo mais solicitado pelos homens (M=54,5% F=13,6% $x^2 = 74,39$ gl=1 $p < 0,000$).

Inteligência foi o atributo mais solicitado por ambos os sexos (M= 67,5% F= 63,3%), não apresentando uma diferença significativa ($x^2 = 0,77$ gl=1 $p = 0,220$).

Compreensividade representou uma porcentagem maior da escolha de mulheres (M= 40% F= 57,3% $x^2 = 11,93$ gl=1 $p < 0,000$), contrastando com os dados do questionário 2, onde esse quesito aparece como relativamente idêntico na preferência entre os gêneros.

A última parte do questionário referia-se àquelas características não desejáveis, mas que poderiam ser toleradas num parceiro em potencial. Os sujeitos foram orientados a marcar todas as características que estivessem dispostos a aceitar no parceiro.

De acordo com a tabela 7, homens toleraram significativamente mais que sua parceira estivesse desempregada (M= 51,0% F= 16,6% $x^2 = 52,78$ gl=1 $p < 0,000$) e diferença de estatura (M= 57,5% F= 41,7% $x^2 = 9,95$ gl=1 $p = 0,002$).

Por outro lado, mulheres toleraram mais parceiros com pele feia (M= 3,5% F= 13,6% $x^2 = 12,97$ gl=1 $p < 0,000$); rosto feio (M= 3,0% F= 13,6% $x^2 = 14,68$ gl=1 $p < 0,000$); fora de forma (M= 13,5% F= 44,7% $x^2 = 47,16$ gl=1 $p = 0,000$).

O menor índice de aceitação para ambos os sexos foi relativo a infidelidade (M= 2,5% F= 44,7% $x^2 = 47,16$ gl=1 $p < 0,000$).

Esses resultados indicam que homens estão mais dispostos a aceitar parceiras com situação financeira indefinida, desde que possuam atrativos físicos. Enquanto as mulheres se dispõem a aceitar parceiros fora de forma e com poucos atrativos físicos, desde que tenham uma situação financeira estável.

ATRIBUTO	M	F	x2	gl	p
PREGUIÇOSO	9,00%	6,00%	1,27	1	0,261
PELE FEIA***	3,50%	13,60%	12,97	1	0,000
DESONESTO	3,00%	1,50%	1,01	1	0,254
DESEMPREGADO***	51,00%	16,60%	52,78	1	0,000
ROSTO FEIO***	3,00%	13,60%	14,68	1	0,000
BAIXO NÍVEL CULTURAL	10,00%	9,00%	0,11	1	0,745
FORA DE FORMA (acima do peso)***	13,50%	44,70%	47,16	1	0,000
EMOCIONALMENTE INSTÁVEL	14,00%	10,60%	1,1	1	0,294
INFIEL	2,50%	2,00%	0,11	1	0,742
DIFERENÇA DE ESTATURA**	57,5	41,70%	9,95	1	0,002
MAL HUMORADO	6,00%	5,50%	0,04	1	0,840
IDADE "INADEQUADA"	48,50%	50,80%	0,2	1	0,653

Tabela 7- Porcentagem de atributos ‘tolerados’, por gênero. Significância

***<0,001; **<0,01.

Homens Exigentes

a) O que Buscam Homens Exigentes e Homens Não Exigentes

As médias absolutas de homens exigentes foram mais altas para todos os 19 atributos requisitados (tabela 8). Com a exceção de ambição, todas as diferenças foram significativas. No geral, os ranks das preferências para homens exigentes e não exigentes são bastante semelhantes. A diferença média de rank por atributo foi de apenas 1,74 pontos. As maiores diferenças encontradas foram: ambição (exigentes=19, não exigentes=14), querer filhos (exigentes =14, não exigentes =17), bel (exigentes =6, não exigentes =3).

ATRIBUTO	EXIGENTE	MÉDIA	DP	RANK	t	gl	p																																																																																																																																																																																																																				
FIDELIDADE ***	S	9,73	0,7766	1	3,84	124	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	8,84	2,1868	2				HONESTIDADE *	S	9,6	0,9847	2	2,25	187	0,026	N	9,24	1,2643	1	SAÚDE ***	S	9,34	0,9767	3	6,56	157	0,000	N	8,04	1,7228	5	BOM HUMOR ***	S	9,34	0,9125	4	6,53	143	0,000	N	7,97	1,8881	6	BOM DE CAMA ***	S	9,19	1,5808	5	3,86	186	0,000	N	8,19	2,0533	4	COMPREENSIVO ***	S	9,15	1,0286	6	5,03	170	0,000	N	8,2	1,5827	3	ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	S	8,95	1,4169	7	5,83	193	0,000	N	7,67	1,6761	8	NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000	N	7,43	1,7993	9	INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098
HONESTIDADE *	S	9,6	0,9847	2	2,25	187	0,026																																																																																																																																																																																																																				
	N	9,24	1,2643	1				SAÚDE ***	S	9,34	0,9767	3	6,56	157	0,000	N	8,04	1,7228	5	BOM HUMOR ***	S	9,34	0,9125	4	6,53	143	0,000	N	7,97	1,8881	6	BOM DE CAMA ***	S	9,19	1,5808	5	3,86	186	0,000	N	8,19	2,0533	4	COMPREENSIVO ***	S	9,15	1,0286	6	5,03	170	0,000	N	8,2	1,5827	3	ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	S	8,95	1,4169	7	5,83	193	0,000	N	7,67	1,6761	8	NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000	N	7,43	1,7993	9	INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14								
SAÚDE ***	S	9,34	0,9767	3	6,56	157	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	8,04	1,7228	5				BOM HUMOR ***	S	9,34	0,9125	4	6,53	143	0,000	N	7,97	1,8881	6	BOM DE CAMA ***	S	9,19	1,5808	5	3,86	186	0,000	N	8,19	2,0533	4	COMPREENSIVO ***	S	9,15	1,0286	6	5,03	170	0,000	N	8,2	1,5827	3	ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	S	8,95	1,4169	7	5,83	193	0,000	N	7,67	1,6761	8	NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000	N	7,43	1,7993	9	INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																				
BOM HUMOR ***	S	9,34	0,9125	4	6,53	143	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	7,97	1,8881	6				BOM DE CAMA ***	S	9,19	1,5808	5	3,86	186	0,000	N	8,19	2,0533	4	COMPREENSIVO ***	S	9,15	1,0286	6	5,03	170	0,000	N	8,2	1,5827	3	ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	S	8,95	1,4169	7	5,83	193	0,000	N	7,67	1,6761	8	NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000	N	7,43	1,7993	9	INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																
BOM DE CAMA ***	S	9,19	1,5808	5	3,86	186	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	8,19	2,0533	4				COMPREENSIVO ***	S	9,15	1,0286	6	5,03	170	0,000	N	8,2	1,5827	3	ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	S	8,95	1,4169	7	5,83	193	0,000	N	7,67	1,6761	8	NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000	N	7,43	1,7993	9	INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																												
COMPREENSIVO ***	S	9,15	1,0286	6	5,03	170	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	8,2	1,5827	3				ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	S	8,95	1,4169	7	5,83	193	0,000	N	7,67	1,6761	8	NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000	N	7,43	1,7993	9	INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																								
ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	S	8,95	1,4169	7	5,83	193	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	7,67	1,6761	8				NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000	N	7,43	1,7993	9	INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																				
NÍVEL CULTURAL ***	S	8,83	1,1197	8	6,61	166	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	7,43	1,7993	9				INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000	N	7,81	1,4818	7	COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																
INTELIGÊNCIA ***	S	8,78	1,1063	9	5,25	183	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	7,81	1,4818	7				COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000	N	7,05	2,6453	11	CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																												
COMPROMISSO ***	S	8,77	1,6988	10	5,47	169	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	7,05	2,6453	11				CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000	N	6,96	2,1221	12	BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																								
CRIATIVIDADE ***	S	8,73	1,1534	11	7,33	153	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	6,96	2,1221	12				BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000	N	7,11	1,5035	10	HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																				
BELEZA ***	S	8,12	1,5194	12	4,73	198	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	7,11	1,5035	10				HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000	N	5,44	2,6641	15	FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																
HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	S	7,7	2,0671	13	6,7	186	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	5,44	2,6641	15				FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000	N	5,31	2,8839	17	ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																												
FILHOS ***	S	7,68	2,8986	14	5,8	198	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	5,31	2,8839	17				ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000	N	6,17	2,0403	13	BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																																								
ATLÉTICO ***	S	7,34	1,7708	15	4,33	194	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	6,17	2,0403	13				BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000	N	5,43	2,4833	16	RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																																																				
BOM EMPREGO ***	S	7,29	2,0758	16	5,75	192	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	5,43	2,4833	16				RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000	N	4,67	2,8251	19	NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																																																																
RELIGIOSIDADE ***	S	7,05	2,6107	17	6,19	197	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	4,67	2,8251	19				NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000	N	4,69	2,4024	18	AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																																																																												
NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	S	7,03	2,1342	18	7,28	195	0,000																																																																																																																																																																																																																				
	N	4,69	2,4024	18				AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																																																																																								
AMBIÇÃO	S	6,45	2,8933	19	1,66	196	0,098																																																																																																																																																																																																																				
	N	5,8	2,6362	14																																																																																																																																																																																																																							

Tabela 8- Diferenças calculadas a partir das médias absolutas na preferência de homens ‘exigentes’ e ‘não exigentes’. Significância ***<0,001; **<0,01; *<0,05.

Na tabela 9 podemos observar a análise das médias relativas, ou seja, os valores indicam a média da soma geral das notas dadas para cada atributo, considerando o valor proporcional de cada resposta dentre as dezenove características analisadas. É importante ressaltar que quanto maior for a nota dada para uma determinada característica haverá uma tendência natural de decréscimo nas médias proporcionais das demais categorias. Desta forma, podemos avaliar melhor, para cada indivíduo, quantos pontos de cada atributo foi solicitado em relação ao total de pontos solicitados.

Homens exigentes tiveram médias relativas maiores do que os não exigentes para atributos menos requisitados por homens no geral, mas aparentemente importantes para relacionamentos a longo prazo ou familiar: compromisso; querer filhos, nível socioeconômico, emprego, habilidades domésticas, religioso e criatividade. Dentre essas características, apenas compromisso e criatividade não foram significativas. Os homens menos exigentes tiveram médias relativas maiores para os demais 12 tributos, sendo significativas as diferenças para: inteligência, saúde, beleza, fidelidade, compreensivo, e honestidade. O teste para bom de foi significativo para $p < 0,05$. A médias maiores para nível cultural, emocionalmente estável, humor, ambição e atlético não foram significativas.

Estes resultados parecem mostrar que tanto os exigentes como os não exigentes possuem hierarquias semelhantes de valorização dos 19 atributos, mas os exigentes são mais criteriosos também para atributos menos valorizados para homens e mais valorizados para mulheres, como nível socioeconômico, emprego, religiosidade e habilidades domésticas.

ATRIBUTO	EXIGENTE	MÉDIA	DP	RANK	t	gl	p
FIDELIDADE **	SIM	0,06132	0,006	1	3,295	120,8	0,001
	NÃO	0,06732	0,017	2			
HONESTIDADE ***	SIM	0,06049	0,007	2	7,377	155,9	0,000
	NÃO	0,07074	0,012	1			
HUMOR	SIM	0,05877	0,006	3	1,256	125,9	0,211
	NÃO	0,06079	0,015	6			
SAÚDE *	SIM	0,0585	0,006	4	2,002	141,3	0,047
	NÃO	0,06142	0,013	5			
BOM DE CAMA	SIM	0,05811	0,01	5	1,978	167,7	0,050
	NÃO	0,06167	0,015	4			
COMPREENSIVO ***	SIM	0,0575	0,006	6	3,587	145,4	0,000
	NÃO	0,06254	0,013	3			
ESTABILIDADE EMOCIONAL	SIM	0,05637	0,009	7	1,237	170,3	0,218
	NÃO	0,05838	0,014	8			
NÍVEL CULTURAL	SIM	0,05554	0,007	8	0,542	149,4	0,589
	NÃO	0,05634	0,013	9			
INTELIGÊNCIA ***	SIM	0,05521	0,007	9	3,156	161	0,002
	NÃO	0,05957	0,012	7			
COMPROMISSO	SIM	0,05513	0,011	10	-0,82	154,8	0,414
	NÃO	0,05331	0,019	11			
CRIATIVIDADE	SIM	0,05482	0,007	11	-1,22	132,9	0,227
	NÃO	0,05269	0,016	12			
BELEZA *	SIM	0,05098	0,009	12	2,188	190,3	0,030
	NÃO	0,05425	0,012	10			
HABILIDADES DOMÉSTICAS **	SIM	0,04841	0,013	13	-3,33	169,5	0,001
	NÃO	0,04068	0,019	15			
QUERER FILHOS	SIM	0,0478	0,018	14	-2,72	193,6	0,007
	NÃO	0,0402	0,021	17			
ATLÉTICO	SIM	0,04621	0,011	15	0,196	178,6	0,845
	NÃO	0,04657	0,015	13			
BOM EMPREGO *	SIM	0,04581	0,013	16	-2,38	178,4	0,019
	NÃO	0,04064	0,018	16			
RELIGIOSIDADE ***	SIM	0,04444	0,016	17	-3,93	191,6	0,000
	NÃO	0,03439	0,02	19			
NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	SIM	0,04403	0,013	18	-4,21	183,3	0,000
	NÃO	0,03499	0,017	18			
AMBIÇÃO	SIM	0,04057	0,018	19	1,111	197,2	0,268
	NÃO	0,04351	0,019	14			

Tabela 9- Diferenças calculadas a partir das médias relativas na preferência de homens “exigentes” e “não exigentes”. Significância ***<0,001; **<0,01; *<0,05.

b) Como Características do Sujeito Afetam seu Grau de Exigência para Homens

Outra análise visou avaliar como as características ‘estar comprometido’, ‘ter filhos’, ‘renda familiar’ e a auto-avaliação de atratividade afetam o grau de exigência geral, medido pela soma de todos os valores absolutos atribuídos aos 19 atributos, e como afetam o quanto de beleza e atletismo são requisitados de forma absoluta e relativa. Vale ressaltar que esta análise representa um teste para a hipótese de que homens com melhor condição econômica são mais valorizados no mercado e portanto mais exigentes no geral, e que procuram mulheres com maior valor de mercado (bonitas e atléticas). Embora fosse possível uma análise mais direta de diferenças de médias, optamos por um modelo multivariado que levasse em conta outros possíveis fatores que influenciam o grau de exigência do sujeito.

As tabelas do anexo II resumem os resultados das duas análises multivariadas tendo como variáveis dependentes o grau de exigência do sujeito (soma dos 19 atributos), e os valores requisitados para beleza e atletismo da parceira. Na primeira tabela foram considerados os valores absolutos de beleza e atletismo requisitados; na segunda os valores relativos. O modelo fatorial completo foi utilizado nos dois testes, para que possíveis interações entre os fatores fossem avaliados.

De todas as possíveis relações entre fatores e variáveis dependentes nos dois testes, a única significativa foi a relação entre auto-avaliação e média absoluta de atletismo. Mas quando analisamos a relação entre auto-avaliação e média relativa de atletismo não foi encontrado resultado significativo ($p=0,062$). Nenhum outro fator, incluindo a renda familiar atual do sujeito, gerou resultados significativos. Não houve também nenhuma interação significativa entre fatores em nenhuma das duas análises (para valores absolutos e relativos).

Em suma, no geral os resultados não corroboram a hipótese de que os homens que possuem atributos que teoricamente seriam valorizados por mulheres no mercado romântico, medido por se seu nível socioeconômico afetam seu grau de exigência geral, ou de exigência por atributos valorizados nas mulheres, como beleza e atletismo.

Além disso, podemos ver nas tabelas 10 e 11, que a média do grau de exigência (soma) foi maior para aqueles que se consideraram mais atraentes (autoavaliação alta), mas foi maior para renda familiar mais baixa. As médias de beleza e atletismo requisitados também foram maiores para homens de renda baixa, o que significa que homens com renda familiar atual mais baixa foram, embora de forma não significativa, mais exigentes do que os de renda familiar alta.

Outra vez os dados não corroboram a hipótese de que homens com maior valor de mercado seriam mais exigentes na escolha de parceiras no quesito beleza e atletismo. Deve-se ressaltar, entretanto, que esses resultados podem se dever ao fato de os homens exigentes quererem proporções maiores de características relacionadas a vida familiar. Outra possibilidade, talvez seja de que os homens de renda familiar baixa sejam mais "caseiros", até mesmo por possíveis limitações de recursos.

VARIÁVEL DEPENDENTE	AUTOAVALIAÇÃO	MÉDIA	Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95%	
				Limite Inferior	Limite Superior
BELEZA	BAIXA	7,454	0,231	6,998	7,911
	ALTA	7,587	0,284	7,027	8,146
ATLÉTICO	BAIXA	6,083	0,295	5,501	6,664
	ALTA	7,325	0,361	6,612	8,038
SOMA	BAIXA	138,882	2,432	134,082	143,681
	ALTA	145,734	2,982	139,849	151,618

Tabela 10- Médias dos valores absolutos de beleza e atletismo, e do grau de exigência de homens de alta e de baixa renda.

VARIÁVEL DEPENDENTE	RENDA	MÉDIA	Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95%	
				Limite Inferior	Limite Superior
BELEZA	MENOS QUE R\$1000,00	7,596	0,248	7,106	8,086
	MAIS QUE R\$ 1000,00	7,432	0,266	6,907	7,957
ATLÉTICO	MENOS QUE R\$1000,00	6,891	0,316	6,267	7,516
	MAIS QUE R\$ 1000,00	6,443	0,339	5,774	7,112
SOMA	MENOS QUE R\$1000,00	145,248	2,610	140,097	150,399
	MAIS QUE R\$ 1000,00	138,788	2,797	133,269	144,308

Tabela 11- Médias dos valores absolutos de beleza e atleticismo, e do grau de exigência de com renda superior ou inferior a R\$ 1000,00.

Também podemos notar nas tabelas 12 e 13 que a exigência relativa de beleza foi maior para homens que se auto-avaliaram pior, além disso, a média relativa de exigência de atleticismo foi maior para homens de baixa renda. Aparentemente, os homens exigentes, por pontuarem mais em um maior número de categorias, geraram uma diminuição relativa no grau de exigência de beleza e atleticismo. Por outro lado, os menos exigentes tendem a pontuar mais nas características relevantes e serem mais complacentes naqueles atributos menos desejados por homens, gerando um aumento relativo no grau de exigência dos dois atributos considerados nessa análise.

VARIÁVEL DEPENDENTE	AUTOAVALIAÇÃO DE ATRATIVIDADE	MÉDIA	Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95%	
				Limite Inferior	Limite Superior
BELEZA	BAIXA	5,385	0,002	5,079	5,691
	ALTA	5,218	0,002	4,843	5,594
ATLÉTICO	BAIXA	4,368	0,002	3,991	4,745
	ALTA	5,032	0,002	4,571	5,494

Tabela 12- Grau de exigência relativa de homens para beleza e atletismo da parceira em função da auto-avaliação de atratividade do sujeito.

VARIÁVEL DEPENDENTE	RENDA	MÉDIA	Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95%	
				Limite Inferior	Limite Superior
BELEZA	MENOS QUE R\$1000,00	5,248	0,002	4,919	5,577
	MAIS QUE R\$ 1000,00	5,368	0,002	5,016	5,720
ATLÉTICO	MENOS QUE R\$1000,00	4,727	0,002	4,322	5,131
	MAIS QUE R\$ 1000,00	4,641	0,002	4,208	5,074

Tabela 13- Grau de exigência relativa de homens para beleza e atletismo da parceira, de acordo com seu nível de renda.

Também avaliamos, de forma categórica, a distribuição de sujeitos masculinos exigentes e não exigentes de acordo com sua auto-avaliação, e de acordo com sua renda atual. Ser exigente ou não mostrou-se dependente tanto da auto-avaliação do sujeito ($\chi^2=7,34$; $gl=1$; $p=0,007$), como de sua renda atual ($\chi^2= 5,49$; $gl=1$; $p= 0,019$). Como podemos ver nas figuras 2 e 3, existe uma maior proporção de exigentes que se avaliaram bem (63,6%) do que não exigentes (44,4%). Por outro lado, os exigentes possuem uma maior proporção de homens de baixa renda (71%) do que os não exigentes (55%), ou seja, além de terem tido médias de "soma" maior, os homens de baixa renda são mais comuns entre o grupo dos homens exigentes.

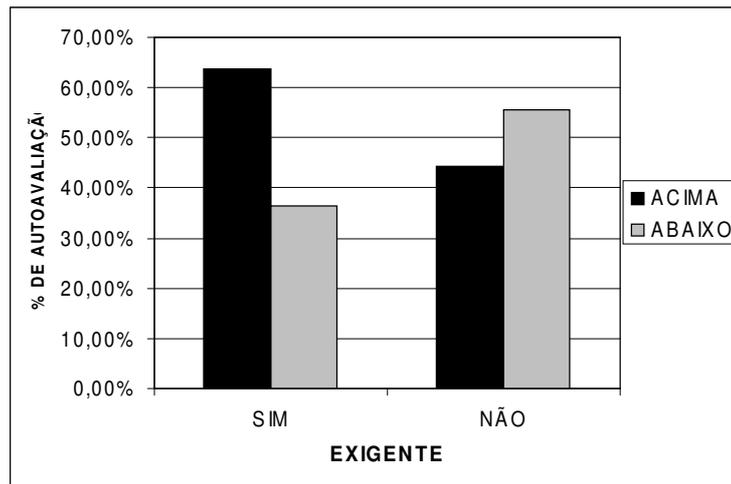


Figura 2 – Porcentagens de homens exigentes e não exigentes que se autoavaliaram acima ou abaixo da média

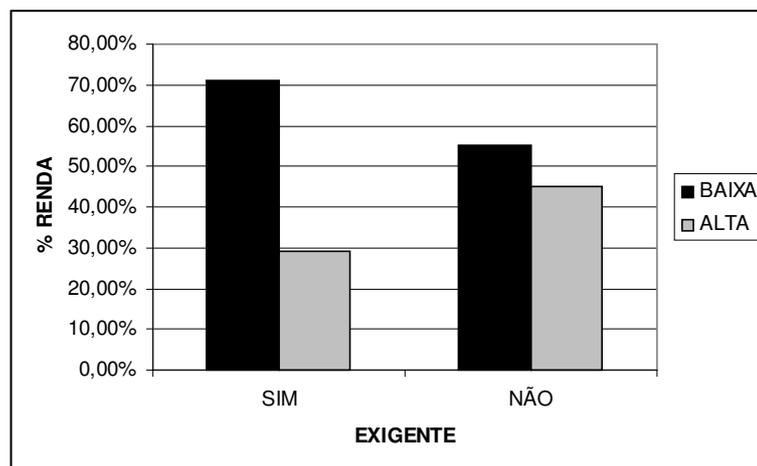


Figura 3 – Porcentagens de homens exigentes e não exigentes que possuem renda superior ou inferior a R\$ 1000,00.

Finalmente, verificou-se se a auto-avaliação ou o nível de renda afetaria o número de atributos negativos aceitos no questionário 4. Esta análise foi dificultada pelo grande número de sujeitos que disseram tolerar 2 atributos (173 sujeitos, ou 86,5 % do total de homens). Por isso, realizamos a análise agrupando os sujeitos em dois grupos: aqueles que toleraram um ou dois atributos, e aqueles que toleraram mais de dois atributos. Uma proporção quase idêntica de homens que se auto-avaliaram bem ou mal toleraram

até dois atributos (87,1 e 86,7 % respectivamente), não sendo significativa a diferença ($\chi^2 = 0,008$; $gl=1$; $p= 0,549$). O teste de dependência do número de atributos negativos tolerados e a renda atual do sujeito também não gerou resultados significativos ($\chi^2 = 1,88$; $gl=1$; $p= 0,123$). Vale ressaltar, entretanto, que uma 16,3% dos homens de renda atual superior a R\$ 1000,00 tolerou mais que 2 atributos negativos, uma porcentagem maior do que a de homens com renda inferior a R\$ 1000,00 (9,8 %).

Mulheres Exigentes

a) O Que Buscam Mulheres Exigentes e Não Exigentes

As mulheres que somaram mais pontos no total (exigentes) não o fizeram por exigir mais de poucas características importantes, mas sim por pedir mais de cada categoria. Todas as diferenças de médias entre mulheres exigentes e não exigentes foram significativas, de acordo com a análise a partir dos valores absolutos (tabela 14). A diferença média de posições foi de 1,37 pontos.

ATRIBUTO	EXIGENTE	MÉDIA	DP	RANK	t	gl	p
HONESTIDADE ***	NÃO	9,32	1,4205	1	-3,899	110,646	0,000
	SIM	9,89	0,3451	1			
FIDELIDADE **	NÃO	9,32	1,5234	2	-3,23	129,88	0,002
	SIM	9,85	0,6093	2			
BOM DE CAMA ***	NÃO	8,25	1,8498	6	-6,27	133,529	0,000
	SIM	9,51	0,7849	3			
COMPREENSIVO ***	NÃO	8,85	1,3661	3	-4,23	148,063	0,000
	SIM	9,5	0,7035	4			
COMPROMISSO ***	NÃO	8,47	1,7259	4	-4,817	178,691	0,000
	SIM	9,49	1,2268	5			
BOM HUMOR ***	NÃO	8,44	1,6777	5	-4,082	181,819	0,000
	SIM	9,29	1,2333	6			
SAÚDE ***	NÃO	8,14	1,7525	7	-5,753	160,271	0,000
	SIM	9,31	1,0318	7			
ESTABILIDADE EMOCIONAL ***	NÃO	8,04	1,6753	10	-5,497	187,287	0,000
	SIM	9,21	1,3127	8			
NÍVEL CULTURAL ***	NÃO	8,05	1,3881	9	-6,906	174,642	0,000
	SIM	9,21	0,946	9			
CRIATIVIDADE ***	NÃO	7,15	1,7774	12	-8,506	167,489	0,000
	SIM	8,94	1,1265	10			
INTELIGÊNCIA ***	NÃO	8,06	1,4272	8	-4,48	183,843	0,000
	SIM	8,86	1,0733	11			
BOM EMPREGO ***	NÃO	7,43	1,8105	11	-5,88	185,268	0,000
	SIM	8,77	1,3843	12			
RELIGIOSIDADE ***	NÃO	6,07	2,8999	16	-6,844	174,422	0,000
	SIM	8,47	1,9718	13			
QUERER FILHOS ***	NÃO	6,1818	3,0518	15	-5,313	191,654	0,000
	SIM	8,32	2,6049	14			
HABILIDADES DOMÉSTICAS ***	NÃO	6,41	2,2069	14	-6,825	174,152	0,000
	SIM	8,23	1,4965	15			
NÍVEL SOCIOECONÔMICO ***	NÃO	6,75	1,8607	13	-5,93	183,722	0,000
	SIM	8,13	1,3974	16			
AMBIÇÃO ***	NÃO	5,8	2,7005	18	-3,974	186,751	0,000
	SIM	7,16	2,102	17			
ATLÉTICO ***	NÃO	5,24	2,075	19	-7,356	181,211	0,000
	SIM	7,13	1,5153	18			
BELEZA ***	NÃO	5,82	1,9765	17	-4,381	185,285	0,000
	SIM	6,91	1,5115	19			
SOMA ***	NÃO	141,73	11,1345		-18,4	170,28	0,000
	SIM	166,18	7,2591				

Tabela 14- Diferenças calculadas a partir das médias absolutas na preferência de mulheres ‘exigentes’ e ‘não exigentes’. Significância ***<0,001; **<0,01; *<0,05.

As maiores diferenças no rank das preferências de mulheres exigentes e não exigentes se referem a bom de cama (Ex=3; NEx=6), religiosidade (Ex=13; NEx=16), nível socioeconômico (Ex=16, NEx=13).

Ao observarmos as diferenças nas preferências de mulheres exigentes e não exigentes, calculadas a partir dos valores relativos, constatamos que as não exigentes pontuaram relativamente mais para 10 características, sendo que apenas três delas apresentaram diferenças significativas a $p < 0,001$ (honestidade: $M=6,60$ $t=5,58$ $gl=$

113,3 $p < 0,000$; fidelidade: $M = 6,59$ $t = 5,26$ $gl = 123,7$ $p < 0,000$; compreensivo: $M = 6,26$ $t = 4,95$ $gl = 128,3$ $p < 0,000$).

As mulheres exigentes, por sua vez, pontuaram mais para nove características, sendo que apenas atletismo ($M = 4,28$ $t = -3,67$ $gl = 159,6$ $p < 0,000$) e religiosidade ($M = 5,09$ $t = -3,79$ $gl = 155,3$ $p < 0,000$) tiveram diferenças significativas para $p < 0,001$.

De acordo com a tabela 15, a média da diferença entre as posições do rank de categorias para os valores relativo foi de 1,26. As características: honestidade e fidelidade ocuparam o 1º e 2º lugar, respectivamente, tanto para mulheres exigentes quanto para as não exigentes. As maiores diferenças forma em relação a bom de cama (Ex.= 3 Nex.= 6); inteligência (Ex.= 11 Nex.= 8); religiosidade (Ex.= 13 Nex.= 16) e nível socioeconômico (Ex.= 16 Nex.= 13). Entre religiosidade e nível socioeconômico houve uma inversão na ordem de preferência.

De certa forma, o rank dos valores relativos não apresentou grandes diferenças, mas as mulheres exigentes pontuaram mais para características mais preferidas por mulheres para relacionamentos estáveis, como religiosidade, nível socioeconômico, e querer filhos, por exemplo.

ATRIBUTO	EXIGENTE	RANK	MÉDIA	DP	t	gl	p
HONESTIDADE	SIM	1	5,96E-02	2,99E-03	5,58	113,31	0,000
	NÃO	1	6,60E-02	1,11E-02			
FIDELIDADE	SIM	2	5,94E-02	4,18E-03	5,26	123,79	0,000
	NÃO	2	6,59E-02	1,17E-02			
BOM DE CAMA	SIM	3	5,73E-02	4,78E-03	0,63	125,07	0,529
	NÃO	6	5,82E-02	1,31E-02			
COMPREENSIVO	SIM	4	5,72E-02	3,99E-03	4,95	128,37	0,000
	NÃO	3	6,26E-02	1,03E-02			
COMPROMISSO	SIM	5	5,72E-02	7,65E-03	1,90	167,43	0,059
	NÃO	4	5,99E-02	1,21E-02			
SAÚDE	SIM	6	5,61E-02	6,45E-03	1,10	147,61	0,274
	NÃO	7	5,76E-02	1,26E-02			
HUMOR	SIM	7	5,60E-02	7,54E-03	2,66	169,61	0,009
	NÃO	5	5,96E-02	1,16E-02			
NÍVEL CULTURAL	SIM	8	5,55E-02	5,73E-03	1,32	155,13	0,187
	NÃO	9	5,70E-02	1,03E-02			
ESTABILIDADE EMOCIONAL	SIM	9	5,55E-02	7,92E-03	0,96	168,14	0,340
	NÃO	10	5,69E-02	1,24E-02			
CRIATIVIDADE	SIM	10	5,38E-02	6,56E-03	-2,45	149,46	0,015
	NÃO	12	5,04E-02	1,25E-02			
INTELIGÊNCIA	SIM	11	5,33E-02	6,36E-03	3,03	159,46	0,003
	NÃO	8	5,72E-02	1,09E-02			
BOM EMPREGO	SIM	12	5,27E-02	7,90E-03	-0,37	171,98	0,713
	NÃO	11	5,22E-02	1,19E-02			
RELIGIOSIDADE	SIM	13	5,09E-02	1,10E-02	-3,79	155,31	0,000
	NÃO	16	4,23E-02	1,96E-02			
QUERER FILHOS	SIM	14	5,00E-02	1,56E-02	-2,62	180,52	0,010
	NÃO	15	4,30E-02	2,15E-02			
HABILIDADES DOMÉSTICAS	SIM	15	4,95E-02	8,65E-03	-2,60	157,69	0,010
	NÃO	14	4,50E-02	1,51E-02			
NÍVEL SOCIOECONÔMICO	SIM	16	4,89E-02	7,98E-03	-0,97	165,51	0,332
	NÃO	13	4,74E-02	1,28E-02			
AMBIÇÃO	SIM	17	4,30E-02	1,22E-02	-0,83	165,68	0,409
	NÃO	17	4,11E-02	1,96E-02			
ATLÉTICO	SIM	18	4,28E-02	8,34E-03	-3,67	159,63	0,000
	NÃO	18	4,10E-02	1,38E-02			
BELEZA	SIM	19	4,16E-02	8,82E-03	-0,36	168,62	0,722
	NÃO	19	3,67E-02	1,43E-02			

Tabela 15- Diferenças calculadas a partir das médias relativas na preferência de mulheres “exigentes” e “não exigentes”. Significância ***<0,001; **<0,01; *<0,05.

b) Como Características do Sujeito Afetam Seu Grau de Exigência Para Mulheres

Seguindo o mesmo raciocínio da análise multivariada feita para os homens, procurou-se investigar como estar comprometido, ter filhos, renda familiar e autoavaliação de atratividade afetam o grau de exigência de mulheres, medido pela soma de todos os valores absolutos dos 19 atributos; além de avaliar o quanto de nível socioeconômico e bom emprego em termos absolutos e relativos são requisitados em função das características do sujeito apontadas acima.

Esta análise visou testar a hipótese de que mulheres com um alto grau de atratividade seriam mais exigentes em relação ao nível socioeconômico do parceiro, por serem mais valorizadas no mercado romântico. Os resultados estão descritos nas tabelas do anexo III.

De todas as possíveis relações analisadas para a amostra feminina, apenas a renda familiar apresentou influência no grau de exigência de nível socioeconômico e bom emprego para os valores absolutos, ao nível de significância $p < 0,05$, e no grau de exigência geral (medido pela soma total em termos absolutos) para $p < 0,001$. Entretanto, a análise para os valores relativos não foi significativa ($p = 0,398$ para nível socioeconômico e $p = 0,989$ para bom emprego).

Aparentemente, os resultados indicam que os atributos femininos não influenciaram no grau de exigência em relação aos atributos masculinos. Mas é preciso ressaltar que isso não invalida o fato de que homens valorizem mais determinados atributos na hora da escolha. Talvez a ausência de influência acusada nos resultados se devam à dificuldade existente em medir atributos como beleza, por exemplo, por se tratar de uma categoria eminentemente subjetiva.

Além disso, podemos observar na tabela 16, que as mulheres que se autoavaliaram melhor, exigiram mais nível sócioeconômico, entretanto, mulheres que se autoavaliaram com notas mais baixas exigiram mais que o parceiro tivesse bom emprego.

VARIÁVEL DEPENDENTE	AUTOAVALIAÇÃO	MÉDIA	Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95%	
				Limite Inferior	Limite Superior
NÍVEL SOCIOECONÔMICO	BAIXA	4,59	0,002	4,25	4,93
	ALTA	5,096	0,002	4,78	5,41
EMPREGO	BAIXA	5,55	0,002	5,20	5,89
	ALTA	5,089	0,002	4,77	5,41

Tabela 16 – Médias dos valores relativos de exigência de nível socioeconômico e emprego em relação a ter se avaliado bem ou mau.

De acordo com a tabela 17, a análise de como os fatores, renda, filhos e estar ou não comprometida influenciam na exigência de nível socioeconômico e emprego, revelou que mulheres com renda maior que 1000 reais, que não têm e nem querem ter filhos e que estão sozinhas tiveram média maior para a exigência de nível socioeconômico ($X=5,98$). Esse dado pode indicar uma influência dos valores culturais modernos, uma vez que mulheres com acesso a recursos financeiros estariam procurando parceiros com nível equivalente, sem necessariamente se preocupar em ter filhos.

Por outro lado, a maior média encontrada ($X=6,4$) se refere a exigência de bom emprego no parceiro pelas mulheres que já têm filhos, com renda acima de 1000 reais, mas que estão sozinhas, estando de acordo com a teoria de investimento parental.

VARIÁVEL DEPENDENTE	COMPROMISSO	FILHOS	RENDA	MÉDIA	Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95%	
						Limite Inferior	Limite Superior
NÍVEL SOCIOECONÔMICO	SOZINHA	NÃO TEM E NÃO QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	5,080	,004	4,34	5,811
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,987	,006	4,83	7,143
		NÃO TEM MAS QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	4,707	,001	4,41	4,998
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,069	,004	4,37	5,760
		JÁ TEM	MENOS QUE R\$1000,00	4,894	,005	3,98	5,808
			MAIS QUE R\$ 1000,00	1,135	,010	-2,00	2,002
	COMPROMETIDA	NÃO TEM E NÃO QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	5,314	,003	4,708	5,920
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,185	,003	4,513	5,856
		NÃO TEM MAS QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	4,808	,001	4,547	5,069
			MAIS QUE R\$ 1000,00	4,938	,004	4,146	5,729
		JÁ TEM	MENOS QUE R\$1000,00	4,571	,002	4,174	4,969
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,011	,006	3,855	6,167
BOM EMPREGO	SOZINHA	NÃO TEM E NÃO QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	5,252	,004	4,514	5,989
			MAIS QUE R\$ 1000,00	4,900	,006	3,735	6,066
		NÃO TEM MAS QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	5,429	,001	5,136	5,723
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,223	,004	4,526	5,919
		JÁ TEM	MENOS QUE R\$1000,00	5,384	,005	4,463	6,306
			MAIS QUE R\$ 1000,00	6,400	,010	4,382	8,418
	COMPROMETIDA	NÃO TEM E NÃO QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	5,654	,003	5,043	6,265
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,632	,003	4,955	6,309
		NÃO TEM MAS QUER TER	MENOS QUE R\$1000,00	5,094	,001	4,830	5,357
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,104	,004	4,306	5,902
		JÁ TEM	MENOS QUE R\$1000,00	5,046	,002	4,645	5,446
			MAIS QUE R\$ 1000,00	5,354	,006	4,189	6,519

Tabela 17- Exigência de nível socioeconômico e bom emprego em função da renda, ter ou não ter filhos e estar ou não comprometida.

Conforme indicado na figura 4, houve um maior número de mulheres exigentes que se autoavaliaram bem (56%), em relação à aparência, do que de mulheres não exigentes (46,9%). Entretanto, essa diferença não foi significativa ($\chi^2 = 1,627$ gl= 1 $p = 0,202$). Esses dados demonstram que não há relação entre a autoavaliação e o grau de exigência para as mulheres.

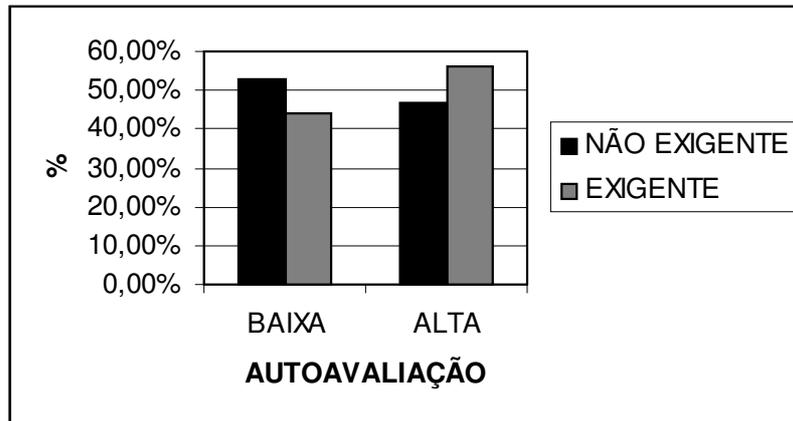


Figura 4 – Porcentagem de mulheres exigentes e não exigentes que se avaliaram bem ou mau.

De acordo com os dados, houve uma relação entre a renda familiar e o grau de exigência ($\chi^2 = 9,205$ gl=1 $p = 0,002$), mas, como podemos notar na figura 5, o número de mulheres exigentes e não exigentes com renda menor do que R\$1000,00 foi desproporcionalmente maior do que o número de mulheres com renda acima de R\$1000,00.

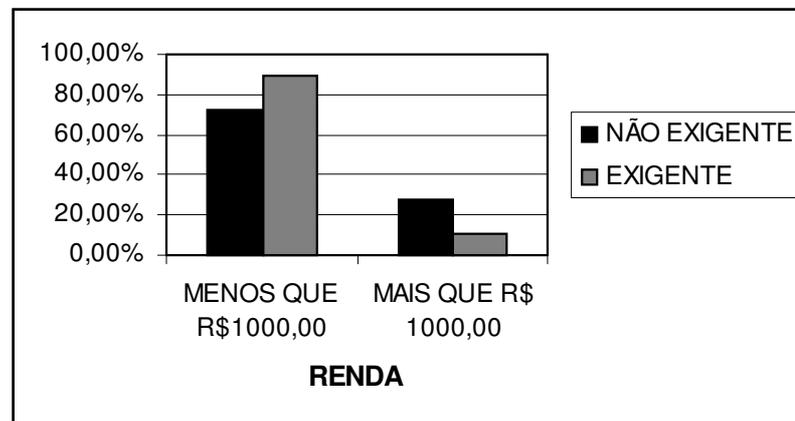


Figura 5 – Porcentagem de mulheres exigentes e não exigentes com renda acima ou abaixo de 1000 reais.

Finalmente, verificou-se se a autoavaliação de atratividade e a renda familiar tiveram influência no número de atributos negativos aceitos na parte 4 do questionário.

A idéia a ser testada é de que mulheres com menos atributos de beleza seriam mais complacentes com características negativas do parceiro.

O número de atributos negativo tolerados não mostrou-se dependente da renda ($\chi^2=0,352$ gl= 1 p= 0,553) ou da autoavaliação de atratividade ($\chi^2= 0,064$ gl= 1 p= 0,800).

De acordo com a figura 6, houve uma porcentagem maior de mulheres que se autoavaliaram bem e que aceitaram mais do que dois atributos negativos no parceiro (53,8%), enquanto aquelas que se autoavaliaram mal e aceitaram até dois atributos negativos somaram 48,8% das mulheres. Esses resultados vão contra a hipótese de que mulheres que se autoavaliaram melhor, e que conseqüentemente teriam atributos valorizados por homens no mercado romântico, seriam mais exigentes na escolha de parceiros.

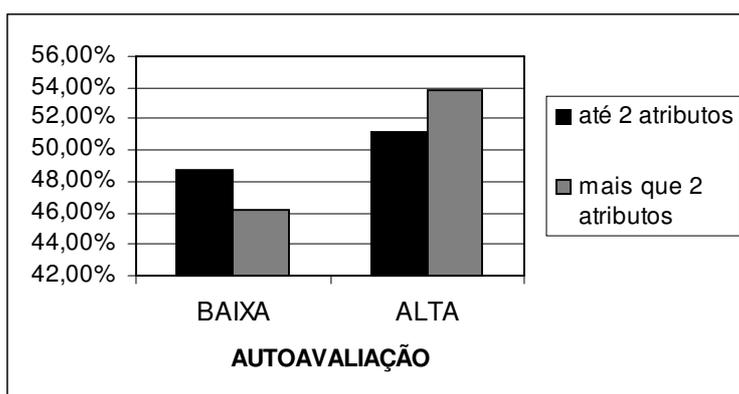


Figura 6 – Porcentagem de mulheres que se autoavaliaram bem ou mau e que toleraram até 2 ou mais que 2 atributos negativos no questionário 4.

Com relação à renda, podemos observar na figura 7, que houve uma influência do maior número de mulheres com renda abaixo de R\$1000,00 (80,3%), mas, apesar de não representar uma diferença significativa, o número de mulheres com renda maior do que R\$1000,00 e que toleraram até dois atributos negativos no parceiro foi maior do que as que toleraram mais que dois atributos para o mesmo nível de renda.

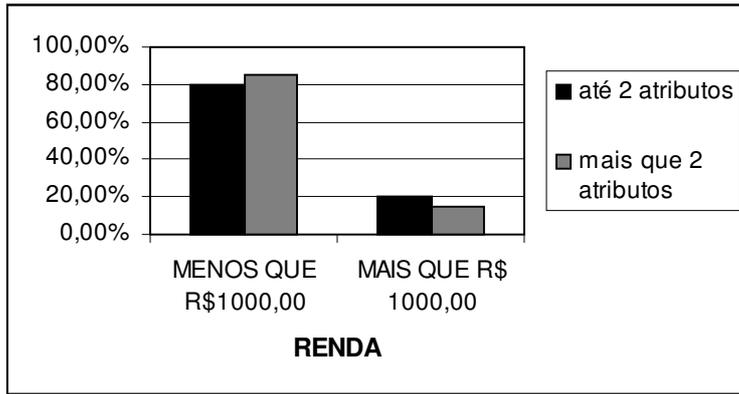


Figura 7 – Porcentagem de mulheres com renda acima e abaixo de 1000 reais, que toleraram até 2 ou mais de 2 atributos negativos no questionário 4.

DISCUSSÃO

Estudar as preferências entre gêneros para escolha de parceiros mostrou-se uma tarefa fascinante, apesar de árdua. Vários pesquisadores ao longo das últimas décadas têm abordado esse tema sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas. Essa variedade de abordagens reflete a complexidade de se estudar um aspecto fundamental da vida, não somente dos seres humanos, mas de todas as espécies vivas que se reproduzem de forma sexuada.

Dentre os diversos referenciais teóricos, optamos por dar preferência a duas perspectivas diferentes, porém, complementares: a abordagem evolucionista e a teoria de valor de mercado. Os resultados das pesquisas feitas a partir dessas duas perspectivas obedecem a critérios metodológicos distintos. Entretanto, os resultados obtidos até então têm sido semelhantes em alguns aspectos e possibilitam algumas comparações entre os estudos, feitas as devidas ressalvas.

Por trás das perguntas que orientaram este trabalho, se colocam algumas questões principais: como a evolução teria moldado as preferências numa perspectiva evolucionista; como as relações sociais podem refletir determinados padrões supostamente genéticos no comportamento de escolha de parceiros; e ainda, “determinar” uma flexibilidade e variabilidade no comportamento de escolha de parceiros.

O primeiro ponto a ressaltar com relação aos nossos resultados diz respeito ao fato de que as médias absolutas das mulheres terem sido maiores em 17 das 19 características que compunham o questionário. Ainda que “apenas” nove delas tenham apresentado diferenças significativas (fidelidade - $p=0,041$; compreensividade - $p<0,000$; nível cultural - $p=0,001$; querer compromisso - $p<0,000$; habilidades

domésticas - $p=0,002$; querer filhos - $p=0,14$; bom emprego - $p<0,000$; nível socioeconômico - $p<0,000$ e religiosidade - $p<0,000$), esse resultado aponta para um maior nível de exigência do sexo feminino para escolha de parceiros.

Isso parece estar em consonância com a teoria de investimento parental, uma vez que se tratava de escolha de parceiro para compromisso estável, o que indiretamente, sinaliza para os sujeitos um envolvimento com fins reprodutivos. Entretanto, alguns estudos já demonstraram que o grau de exigência e as características desejadas no parceiros varia de acordo com o grau de envolvimento do relacionamento, tanto para homens, quanto para mulheres (Buss, 1993; 1994; Kenrick, 1994).

Um dos dados mais consistentes ao longo do tempo na pesquisa em escolha de parceiros reside na diferença entre gêneros no que diz respeito a exigência maior de atributos relativos a nível socioeconômico para as mulheres, e de atributos relacionados a beleza para as homens. Nesse sentido, nossos resultados corroboraram outros estudos realizados anteriormente (Laner, 1977; Nevid, 1984; Walster et al., 1966, Buss, 1985, 1989; Buss & Barnes 1986). Para nossa amostra, a diferença entre as médias absolutas e relativas entre os gêneros foram significativamente diferentes ($p>0,001$) para os quesitos beleza e nível socioeconômico..

Outro dado que reforça essa hipótese foi a diferença encontrada nas características escolhidas para completar o perfil previamente fornecido de um parceiro para relacionamento estável. O perfil fornecido continha características que, de acordo com a literatura, são preferidas por ambos os sexos (saudáveis, querendo compromisso sério, querem e podem ter filhos, bem humorados, honestos e fiéis). Dentre aquelas que deveriam escolher para completar o perfil estavam os atributos onde esperávamos encontrar as maiores diferenças (beleza, nível socioeconômico, inteligência, castidade, compreensividade, nível cultural). Os resultados obtidos estão de acordo com o

esperado, já que as maiores diferenças encontradas foram em relação a nível socioeconômico, escolhido por 42,2% das mulheres e apenas 11,5% dos homens; e beleza, escolhido por 54,5% dos homens e 13,6% das mulheres.

Esse dados são reforçados pelos resultados obtidos em relação às características não desejáveis, mas toleráveis no parceiro. Enquanto 51% dos homens admitiram que a parceira estivesse desempregada, o número de mulheres que admitiriam o mesmo ficou em 16,6%. Por outro lado, 44,7% e 13,6% das mulheres admitiram parceiros fora de forma e com pele feia, respectivamente; enquanto para os homens a porcentagem ficou em 13,5% e 3,5% com relação a aceitação de fora de forma e pele feia.

Com relação à característica “castidade”, definida como ausência de experiência sexual anterior, foi significativa para $p > 0,05$, sendo mais requisitada por homens (8,5% do que por mulheres (2,5%). Esses dados referentes a castidade parecem ser um dos mais passíveis a influências culturais, como demonstrou Buss (1989) em um estudo comparativo entre 37 culturas diferentes. Seus resultados apontaram que sociedades mais tradicionais como, China, Índia, Indonésia, Iran, Taiwan e Israel, atribuíram grande importância ao quesito castidade. Já as sociedades mais influenciadas pelo modo de vida capitalista, como Suíça, Noruega, Finlândia, Alemanha Ocidental e França indicaram que a experiência sexual prévia do parceiro era irrelevante.

Entretanto, há que se ressaltar a profunda transformação social ocorrida nas últimas décadas, período onde a maioria dos estudos foi conduzido, no sentido do maior acesso das mulheres ao trabalho e a recursos financeiros. Para investigar se esse padrão sofreu influência destas transformações, Buss (2001) analisou dados de pesquisas realizadas ao longo de 57 anos, verificando que houve um acréscimo na valorização de atributos relacionados a nível cultural semelhante e boas perspectivas financeiras pelos homens. Enquanto para as mulheres constatou-se um decréscimo na valorização de atributos

como ambição e empreendedorismo, características que podem ser relacionadas ao nível socioeconômico. A comparação desses resultados fica limitada devido à ausência de dados anteriores para uma amostra mais representativa da nossa cultura, uma vez que os estudos que serviram de comparação nos trabalhos de Buss foram realizados com moradores de estados americanos.

Outra evidência de que uma mudança ao longo do tempo pode estar ocorrendo com relação a esses atributos, são os dados contrastantes que obtivemos quando comparados a um estudo feito por Howard et al. (1987) que apontou o fator “ambicioso” como ocupando o 2º lugar num rank consensual entre os gêneros. Como Gergen (1973) já ressaltava, os achados das ciências sociais talvez apareçam e desapareçam em resposta a mudanças em fatores sociais e culturais. Esta afirmação se baseia na premissa de que homens e mulheres têm papéis sociais definidos, e que uma mudança nesses papéis podem refletir naquilo que preferimos em nossos parceiros. Uma hipótese a ser analisada futuramente seria se as diferenças entre os gêneros são menores em culturas onde os papéis sociais de homens e mulheres se assemelham, como vem ocorrendo na maioria das sociedades ocidentais, do que naquelas onde permanecem os papéis distintos e bem definidos.

Ainda assim, nossos resultados parecem indicar que, apesar da diferença significativa, nível socioeconômico e beleza não podem ser vistas como determinantes na escolha de parceiro. Foi o que nos indicou o rank de preferências para homens e mulheres, já que nível socioeconômico ficou em 18º lugar para os homens e 13º para as mulheres; e beleza ocupou o 12º para os homens e 17º para as mulheres. Ou seja, embora exista uma diferença com relação a preferência dessas categorias, elas não são as mais importantes. E ainda, para aquelas mais importantes parece haver uma

igualdade na preferência entre os gêneros, como por exemplo, honestidade e fidelidade, ocupando o 1º e 2º lugar, respectivamente para ambos os gêneros.

À luz da perspectiva evolutiva, esses resultados são consistentes, uma vez que honestidade pode indicar que o parceiro não está ludibriando o outro para conquistá-lo, o que representaria um risco de se reproduzir com alguém que não contribuiria com seu papel em relação ao investimento parental.

Uma das características que avaliamos, e que está diretamente ligada ao sucesso adaptativo, é o desejo de ter filhos. Surpreendentemente, essa característica aparece em 15º lugar para homens e em 16º para mulheres. Porém, esse resultado apresenta uma semelhança aos obtidos por Buss (1985), onde foi constatado que o desejo de ter filhos ficou em 8º lugar para homens e em 10º lugar para mulheres, entre 19 características analisadas.

A primeira observação a ser feita é o fato de que em ambos estudos, essa característica se revelou mais importante para homens do que para mulheres, ao contrário do que poderíamos esperar de acordo com o modelo de investimento parental. Diante dessa constatação, podemos supor que talvez o desejo de ter filhos não seja uma característica conscientemente priorizada na escolha de parceiros por estar implícita na lógica do relacionamento. Se imaginarmos a maioria dos relacionamentos, perceberemos que não há inicialmente uma clara intenção em ter filhos, apesar de haver clara intenção no relacionamento sexual, revelado pela categoria ‘bom de cama’, que aparece em 5º lugar para os homens, e em 6º para as mulheres, considerando-se os valores relativos.

É preciso lembrar que há décadas, o surgimento de métodos contraceptivos gerou a possibilidade de que se tenha relações sexuais sem acarretar necessariamente em procriação. Esses resultados parecem ser um exemplo de que fatores sócio-culturais

(métodos contraceptivos) influenciaram no comportamento de escolha de parceiros. E mais interessante ainda é notar que há uma dissociação entre duas características originalmente relacionadas, sexo e reprodução. Com a possibilidade de ter relações sexuais sem engravidar, a importância da relação sexual parece ascender no rank de características preferidas para ambos os sexos, enquanto que o desejo de ter filhos decresce na medida em que há a possibilidade de escolher o momento de se reproduzir. Esse dado pode, inclusive, ter aumentado o grau de exigência para escolha de parceiros, uma vez que permite que um casal se relacione por mais tempo sem ter filhos, podendo assim, avaliar melhor as características um do outro.

Em relação a como características do sujeito afetam seu grau de exigência, nossos dados não corroboraram a hipótese de que homens com maior nível socioeconômico seriam mais exigentes em relação à beleza e atletismo. A única relação encontrada foi entre a autoavaliação de atratividade, e o quanto exigiriam de atletismo na parceira em termos absolutos.

Esse resultado pode ter sido influenciado por uma parte da amostra ser constituída por estudantes de educação física, o que poderia gerar um viés para maior exigência de que a parceira fosse atlética.

Ao contrário do que esperávamos, mulheres que se atribuíram notas altas de atratividade não foram mais exigentes em relação ao nível socioeconômico do parceiro. Também os homens com nível socioeconômico maior não exigiram mais de beleza e atletismo em suas parceiras.

Na interpretação desses dados consideramos a hipótese de que sujeitos que possuem atributos com alto valor de troca no mercado romântico poderiam escolher, em contrapartida, atributos também valorizados no parceiro do sexo oposto. Lembrando

que, segundo Hirschman (1987) o mercado romântico funciona a partir da troca de atributos deferentes, mas com valores semelhantes.

A metodologia empregada na grande maioria das pesquisas em seleção de parceiros não leva em consideração que na situação real de escolhas há que se pesar características negativas, ou não desejáveis, que vêm incluídas no “pacote” do parceiro. Assim, em nosso estudo, procuramos avaliar aquelas características não desejáveis mas que poderiam ser aceitas em um parceiro para relacionamento estável. Chamou-nos a atenção o fato de homens com renda alta e mulheres que se julgam atraentes terem tolerado um número maior de atributos negativos. Entretanto, Foa e Foa (1974), já apontavam o fato de que a posse de determinados recursos não parece ser condição suficiente para ocorra uma troca no mercado romântico. Seria fundamental que exista uma necessidade por parte do receptor. Nesse sentido, pesquisas futuras poderão ser conduzidas para avaliar as características negativas do sujeito e relacioná-las àquelas toleradas no parceiro para avaliar se sujeitos que, apesar de possuírem características valorizadas para troca no mercado romântico, seriam tolerantes em função de suas próprias características negativas.

Com relação a teoria evolucionista, o fato mulheres bonitas e homens de maior nível socioeconômico terem sido mais complacentes na aceitação de atributos negativos parece fazer sentido se analisarmos que parceiros com atributos desejáveis sofrem maior pressão seletiva na competição intrasexual. Desde de que os atributos negativos aceitos não prejudiquem seu sucesso adaptativo, essa poderia ser uma estratégia para aumentar sua aptidão.

Como a avaliação de atributos negativos não é comum na literatura, esses dados indicam uma possibilidade de pesquisas futuras na tentativa de simular perfis combinados que contenham características desejáveis e não desejáveis, o que simularia

uma situação mais próxima do que ocorre na realidade em termos de escolha de parceiros.

Diante dos resultados obtidos, a premissa de que a evolução tenha moldado as preferências entre os gêneros parece não poder ser vista como fator isolado ou preponderante, apesar de alguns dados consistentes ao longo do tempo mostrarem que existem padrões resistentes à mudanças culturais. Porém, se a seleção sexual pode ter modelado algumas preferências para escolha de parceiros, é plausível supor que a seleção natural também tenha selecionado uma característica fundamental à sobrevivência de nossa espécie, que é a capacidade cognitiva que permite que nos adaptemos às mais diversas condições ambientais e sociais. Esses dois fatores podem ter evoluído sob pressões seletivas diferentes, contudo, influenciam-se mutuamente.

Um exemplo disso pode ser encontrado em algumas tribos que vivem em isolamento, onde o número limitado de habitantes faz com que o sistema de acasalamento poligínico seja adotado como forma de garantir a variabilidade genética, ainda que isso não tenha sido uma decisão consciente dos membros dessa comunidade.

Sob a perspectiva de valor de troca no mercado romântico vários autores (Campos, 1999; Lynn & Shurgot, 1984; Cameron, Oskamp e Sparks, 1977; Otta et al., 1999) utilizaram anúncios de classificados para avaliar atributos oferecidos e solicitados de anunciantes em busca de parceiros.

Os resultados dessas pesquisas fornecem dados com comparação limitada em função da diferença entre as metodologias aplicadas. Entretanto, vários desses estudos encontraram diferenças significativas em relação à oferta e solicitação de atributos físicos (Harrison & Saeed, 1997; Hirschman, 1987), constatando ainda que mulheres que oferecem mais atributos físicos em seus anúncios, recebem significativamente mais

respostas (Deaux & Hanna, 1984; Harrison & Saeed, 1977; Lynn & Shurgot, 1984; Davis 1990 e Berezkei et al., 1997).

Além disso, Sigall e Landy (1973) afirmam que homens que possuem parceiras fisicamente atraentes tendem a ser percebidos de forma mais favorável do que aqueles cujas parceiras possuem menos atrativos.

Já do ponto de vista evolutivo, a preferência por parceiras atraentes se deve a esse atributo ser um indicativo de potencial reprodutivo (Buss, 1989).

Nossos resultados demonstraram que parece haver uma consistência no que tange as diferenças previstas anteriormente por diversos pesquisadores.(Buss & Angleitner, 1989; Buss & Schmitt, Buss et al., 2001; 1993; Kenrick et al., 1993)

Entretanto, é preciso ressaltar que em nosso estudo lidamos com algumas variáveis de caráter eminentemente subjetivo. Buss (1989) já apontava as limitações do uso de instrumentos de escala, dentre elas, o fato de que uma escala não abrangeria a gama de possibilidades de uma situação real de escolha de parceiros.

A operacionalização destas variáveis baseia-se em estudos conduzidos previamente. Porém, merece ser discutido o quanto realmente se consegue medir daquilo que propomos, uma vez que sabemos que a objetividade científica encontra limites éticos operacionais quando o objeto de estudo é o comportamento humano. Contudo, nenhum desses aspectos deve ser encarado como empecilho ou desmotivação para a realização de pesquisas no campo das relações humanas.

A comparação de nosso dados com os de outros estudos realizados previamente permite-nos concluir que existem preferências entre os gêneros que ocorrem de forma trans-cultural, ou seja, fatores ligados a nível socioeconômico são mais priorizados por mulheres, assim como fatores associados a beleza são mais valorizados por homens, independentemente da cultura. Bem como existem semelhanças quanto às preferências

de características relacionadas a inteligência, honestidade e fidelidade para ambos os gêneros em detrimento dos fatores culturais. Essas semelhanças estão de acordo com a hipótese evolutiva por se tratar de características que podem ser relacionadas ao investimento parental dos parceiros.

Por outro lado, conclui-se que fatores culturais podem influenciar em outras características preferidas na escolha de parceiros, como religiosidade e habilidades domésticas, por exemplo. Esse fato demonstra uma flexibilidade no padrão de preferências para escolha de parceiros que pode ser explicada pela valorização de determinados atributos de acordo com os valores da cultura em que os indivíduos estão inseridos, o que acarretaria uma valorização diferenciada de determinados atributos que podem estar relacionadas aos estereótipos de gênero presentes em cada cultura.

REFERÊNCIAS

- Bereczkei, T., Voros, S., Gal, A. & Bernath, L. (1997). Resources, attractiveness, family commitment; reproductive decisions in human mate choice. *Ethology* 103, 681-699.
- Brehm, S. S. (1985). *Intimate Relationships*. New York: Random House.
- Buss, D. M., & Angleitner, A. (1989). Mate selection preferences in Germany and the United States. *Personality and Individual Differences*, 10, 1269-1280.
- Buss, D. M. (1985). Human mate selection. *American Scientist*, 73, 47-51.
- Buss, D. M., & Barnes, M. L. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 559-570.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: A contextual evolutionary analysis of human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232.
- Buss, D. M. (1994). *The Evolution of Desire: Strategies of Human Mating*. New York: Basic Books.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A., & Larsen, R. J. (2001). A half century of American mate preferences: The cultural evolution of values. *Journal of Marriage and the Family*, 63, 491-503.
- Cameron, C.; Oskamp, S. & Sparks, M. (1977). Courtship American style: Newspaper ads. *The Family Coordinator*, 26, 27-30.
- Campos, L. S. (1999). *Diferenças Sexuais em Critérios de Seleção de Parceiros: Uma Leitura a partir do Referencial da Psicologia Evolutiva*. São Paulo. 103 pp
Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo.

- Daly, M. & Wilson, M. (1983). *Sex, evolution, and behavior* (2nd ed.). Boston, MA: Willard Grant Press.
- Davis, S. (1990). Men as Success Object and Woman as Sex Object: A Study of Personal Advertisements. *Sex Roles*, 23: 43-51.
- Deaux, K. e Hanna, R. (1984). Courtship in the Personal Column: The Influence of Gender and Sexual Orientation. *Sex Roles*, 2, 363-375.
- Doosje, B.; Rojjahn, K.; Fischer, A. (1999). Partner Preferences as a Function of Gender, Age, Political Orientation and Level of Education. *Sex Roles*, Vol. 40, Nos. 1 /2, 45-60.
- Foa, U. G., and E. B. Foa (1974). *Societal Structures of the Mind*. Springfield, IL: Charles C Thomas.
- Gergen, K.J. (1973). Social psychology as history. *Journal of Personality and Social Psychology*, 26(2), pp.309-320.
- Goodenough, J.; McGuire, B., e Wallace, R. (1993). *Perspectives on Animal Behavior*. NewYork: John Wiley.
- Gough, H.G. (1973). Personality Assessment in the study of population. In J.T. Fawcett (Ed.), *Psychological perspectives on population* (pp.329-353). New York: Basic Books.
- Harrison, A. A. e Saeed, L. (1997). Let's Make a Deal: An Analysis of Revelations and Stipulations in Lonely Hearts Advertisements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 35, 257-264.
- Hill, R. (1945). Campus Values in Mate Selection. *Journal of Home Economics*, 37, 554-558.
- Hill, J. (1984). Prestige and reproductive success in man. *Ethology and Sociobiology*, 5, 77-95.

- Hirschman, E. C. (1987). People as Products: Analysis of a Complex Marketing Exchange. *Journal of Marketing* 51:98–108.
- Howard, J.A.; Blumenstain, P.; Schwartz, P. (1987). Social or Evolutionary Theories: Some Observations on Preferences in Human Mate Selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 194-200.
- Kenrich, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G., & Trost, M.R. (1990). Evolution, traits and stages of human courtship: Qualifying the parental model. *Journal of Personality*, 58, 97-116.
- Kenrich, D.T.; Groth, G.E.; Trost, M.R. & Sadalla, E.K. (1993). Integrating Evolutionary and social perspectives on relationships: Effects of gender, self-appraisal, and involvement level on mate selection criteria. *Journal of Personality*, 64, 951-969.
- Kenrick, D.T. (1994). Evolutionary social psychology: From sexual selection to social cognition. In M.P. Zanna (Ed.) *Advances in Experimental Social Psychology*, 26. San Diego, CA: Academic Press. Pp. 75-121.
- Laner, M.R. (1977). Permanent Partner Priorities: gay and Straight. *Journal of Social and Personal Relationships*, 2, 377-383.
- Lynn, M. ; Shurgot, B. A. (1984). "Responses to Lonely Hearts Advertisements : Effects of Reported Physical Attractiveness, Physique, and Coloration". *Journal of Personality and Social Psychology*, 10 (3), 349-357.
- Lynn, W. M. & Bolig, R. (1985). Personal advertisements: Sources of data about relationships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 2, 377-383.
- Miller, G. F. (2000) *A Mente Seletiva: Como a Escolha Sexual Influenciou a Evolução da Natureza Humana*. Trad. Dayse Batista. Rio de Janeiro: Campos.

- Muraro, R. M. & Boff, L. (2002). *Feminino e masculino. Uma nova consciência para o encontro das diferenças*. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante.
- Nevid, J. S. (1984). Sex Differences in factors of romantic Attraction. *Sex Roles*, 11, 401-411.
- Otta, E., Queiroz, R. S., Campos, L.S., Silva, M.W. da, Silveira, M.T. (1999). Age Differences Between Spouses in a Brazilian Marriage Sample. *Evolution and Human Behavior*, 20, 99-103.
- Sigall H., Landy D.(1973), Radiating beauty: Effects of having a physically attractive partner on person perception, *Journal of Personality and Social Psychology*, 28, P.218-224.
- Sloman, S. and Sloman, L. (1988). Mate selection in the service of human evolution. *Journal of Social and Biological Structures*, 11: 457-468

ANEXO I

MODELO DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS

As informações obtidas nesse questionário serão utilizadas para fins estatísticos. Os dados divulgados não identificarão de forma alguma as pessoas que responderam.

1- IDADE: _____ 2- PROFISSÃO*: _____

*Caso seja estudante, qual curso está fazendo?: _____

3- SEXO: () masculino () feminino

4- ESTADO CIVIL: () solteiro(a) sozinho(a) () solteiro(a) namorando
() noivo () casado(a) () separado(a)/divorciado(a) () viúvo(a)

5- QUANTO À SUA MORADIA: () moro sozinho(a) () moro com a minha família
() moro com amigos () outros: _____

6- QUANTO À FILHOS: () tenho filhos/quantos? _____
() não tenho filhos mas quero ter () não tenho filhos e nem pretendo ter

7- VOCÊ TEM IRMÃOS? () sim/quantos? _____ () não

8- QUANTO À RELIGIÃO VOCÊ SE CONSIDERA:
() um(a) praticante dedicado(a) () um(a) praticante eventual () não praticante
() não tenho religião

11- SUA RENDA MENSAL MÉDIA É DE: (caso não tenha renda própria considere a renda familiar)
() 0 a 500 reais () 500 a 1000 reais () 1000 a 2000 reais () 2000 a 4000 reais
() acima de 4000 reais

12- VOCÊ BEBE? () não bebo () bebo socialmente () bebo regularmente

13- VOCÊ FUMA? () sim () não

14- QUANTO À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS:
() pratico regularmente () pratico eventualmente () não pratico

15- NUMA ESCALA DE 1 A 10, INDIQUE O QUANTO VOCÊ SE CONSIDERA
ATRAENTE: _____

-Suponha que você está disposto (a) a estabelecer um relacionamento estável com alguém.

-Julgue, numa escala de 1 a 10, qual a importância de cada uma das características abaixo na hora de sua escolha.

-Procure responder da maneira mais sincera possível e individualmente.

INTELIGÊNCIA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SAUDÁVEL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BELEZA FÍSICA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ESTEJA PROCURANDO COMPROMISSO SÉRIO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
FIDELIDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BOM(A) DE CAMA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
COMPREENSIVO(A)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DESEJAR TER FILHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BOM NÍVEL CULTURAL (ESCOLARIDADE)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BOM NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO (DINHEIRO)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TENHA HABILIDADES DOMÉSTICAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
HONESTO(A)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BOM EMPREGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
RELIGIOSO(A)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CRIATIVO(A)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
EMOCIONALMENTE ESTÁVEL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BOM HUMOR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AMBICIOSO(A)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ATLÉTICO(A)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Qual seria a idade ideal do seu parceiro? _____

Imagine que você poderá escolher seu parceiro para um compromisso sério entre várias pessoas que possuem as seguintes características. Todas(os) são saudáveis, estão buscando um compromisso sério, querem e podem ter filhos, são bem humorados(as), honestos(as) e fiéis. Agora escolha dentre as características abaixo apenas duas para completar o perfil do seu parceiro ideal. (Assinale com um X)

	BELEZA FÍSICA (rosto bonito e corpo atraente)
	INTELIGÊNCIA
	BOM EMPREGO E NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO
	CASTIDADE (pouca ou nenhuma experiência sexual anterior)
	COMPREENSIVIDADE (é compreensivo(a))
	NÍVEL CULTURAL (com diploma universitário ou pós-graduação)

Sabemos que todas as pessoas possuem qualidades e defeitos. Marque com um X, todas as características abaixo que você estaria disposto(a) a aceitar num parceiro para um relacionamento estável.

	PREGUIÇOSO
	PELE FEIA
	DESONESTO
	DESEMPREGADO (Situação financeira indefinida)
	ROSTO FEIO
	BAIXO NÍVEL CULTURAL
	FORA DE FORMA (acima do peso)
	EMOCIONALMENTE INSTÁVEL
	INFIEL
	DIFERENÇA DE ESTATURA
	MAL HUMORADO
	IDADE 'INADEQUADA" (muito velho(a) ou muito novo(a))

ANEXO II

RESULTADOS DOS TESTES ENTRE SUJEITOS DA ANÁLISE MULTIVARIADA.

Testes dos Efeitos entre sujeitos

FATORES	Variável Dependente	Soma dos Quadrados Tipo III	gl	Média ao Quadrado	F	p
Modelo Corrigido	BELEZA	82,782 ^a	22	3,763	1,574	,057
	ATL	107,594 ^b	22	4,891	1,261	,204
	SOMA	13887,929 ^c	22	631,270	2,390	,001
Intercept	BELEZA	4118,956	1	4118,956	1723,315	,000
	ATL	3326,208	1	3326,208	857,561	,000
	SOMA	1504925,844	1	1504925,844	5698,364	,000
COMPROMETIDO	BELEZA	2,194	1	2,194	,918	,339
	ATL	,416	1	,416	,107	,744
	SOMA	2,175E-02	1	2,175E-02	,000	,993
TEM FILHOS	BELEZA	3,561	2	1,781	,745	,476
	ATL	15,317	2	7,658	1,974	,142
	SOMA	724,639	2	362,320	1,372	,256
RENDA FAMILIAR	BELEZA	1,426	1	1,426	,597	,441
	ATL	1,428	1	1,428	,368	,545
	SOMA	405,668	1	405,668	1,536	,217
AUTOAVALIAÇÃO	BELEZA	,530	1	,530	,222	,638
	ATL	21,351	1	21,351	5,505	,020
	SOMA	639,921	1	639,921	2,423	,121
COMPROM * FIL	BELEZA	5,837	2	2,918	1,221	,297
	ATL	2,158	2	1,079	,278	,757
	SOMA	530,177	2	265,089	1,004	,369
COMPROM * RND2	BELEZA	,577	1	,577	,242	,624
	ATL	,336	1	,336	,087	,769
	SOMA	16,857	1	16,857	,064	,801
FIL * RND2	BELEZA	3,837	2	1,919	,803	,450
	ATL	,764	2	,382	,098	,906
	SOMA	412,248	2	206,124	,780	,460
COMPROM * FIL * RND2	BELEZA	13,697	2	6,849	2,865	,060
	ATL	1,386	2	,693	,179	,837
	SOMA	285,273	2	142,636	,540	,584
COMPROM * AUTOAVAL	BELEZA	,864	1	,864	,362	,548
	ATL	10,650	1	10,650	2,746	,099
	SOMA	128,873	1	128,873	,488	,486
FIL * AUTOAVAL	BELEZA	11,582	2	5,791	2,423	,092
	ATL	3,883	2	1,942	,501	,607
	SOMA	234,153	2	117,076	,443	,643
COMPROM * FIL * AUTOAVAL	BELEZA	,503	2	,252	,105	,900
	ATL	3,959	2	1,979	,510	,601
	SOMA	114,736	2	57,368	,217	,805
RND2 * AUTOAVAL	BELEZA	2,948	1	2,948	1,234	,268
	ATL	,162	1	,162	,042	,838
	SOMA	327,565	1	327,565	1,240	,267
COMPROM * RND2 * AUTOAVAL	BELEZA	4,140	1	4,140	1,732	,190
	ATL	,529	1	,529	,136	,712
	SOMA	71,077	1	71,077	,269	,605
FIL * RND2 * AUTOAVAL	BELEZA	,452	2	,226	,094	,910
	ATL	,417	2	,209	,054	,948
	SOMA	478,259	2	239,130	,905	,406
COMPROM * FIL * RND2 * AUTOAVAL	BELEZA	5,084E-03	1	5,084E-03	,002	,963
	ATL	3,528	1	3,528	,910	,342
	SOMA	261,234	1	261,234	,989	,321
Erro	BELEZA	418,274	175	2,390		
	ATL	678,770	175	3,879		
	SOMA	46217,126	175	264,098		
Total	BELEZA	11971,000	198			
	ATL	9828,000	198			
	SOMA	4245415,000	198			
Total Corrigido	BELEZA	501,056	197			
	ATL	786,364	197			
	SOMA	60105,056	197			

a. R Squared = ,165 (Adjusted R Squared = ,060)

b. R Squared = ,137 (Adjusted R Squared = ,028)

c. R Squared = ,231 (Adjusted R Squared = ,134)

Variáveis dependentes se referem a valores absolutos marcados pelos sujeitos

Testes de Efeitos Entre os Sujeitos

Atributo	Variável Dependente	Soma dos Quadrados Tipo III	gl	Méida ao Quadrado	F	p
Corrected Model	PBEL	3,802E-03 ^a	22	1,728E-04	1,606	,049
	PATL	4,449E-03 ^b	22	2,022E-04	1,243	,218
Intercept	PBEL	,204	1	,204	1898,893	,000
	PATL	,163	1	,163	1002,252	,000
COMPROM	PBEL	1,699E-04	1	1,699E-04	1,579	,211
	PATL	6,991E-06	1	6,991E-06	,043	,836
FIL	PBEL	3,122E-05	2	1,561E-05	,145	,865
	PATL	5,680E-04	2	2,840E-04	1,746	,178
RND2	PBEL	2,135E-06	1	2,135E-06	,020	,888
	PATL	2,791E-06	1	2,791E-06	,017	,896
AUTOAVAL	PBEL	2,355E-04	1	2,355E-04	2,189	,141
	PATL	5,733E-04	1	5,733E-04	3,524	,062
COMPROM * FIL	PBEL	1,911E-04	2	9,554E-05	,888	,413
	PATL	2,486E-04	2	1,243E-04	,764	,467
COMPROM * RND2	PBEL	2,669E-05	1	2,669E-05	,248	,619
	PATL	2,843E-05	1	2,843E-05	,175	,676
FIL * RND2	PBEL	5,177E-04	2	2,588E-04	2,406	,093
	PATL	1,307E-04	2	6,534E-05	,402	,670
COMPROM * FIL * RND2	PBEL	5,763E-04	2	2,882E-04	2,679	,071
	PATL	6,938E-05	2	3,469E-05	,213	,808
COMPROM * AUTOAVAL	PBEL	4,387E-06	1	4,387E-06	,041	,840
	PATL	3,399E-04	1	3,399E-04	2,089	,150
FIL * AUTOAVAL	PBEL	3,851E-04	2	1,925E-04	1,790	,170
	PATL	3,580E-04	2	1,790E-04	1,100	,335
COMPROM * FIL * AUTOAVAL	PBEL	8,829E-05	2	4,414E-05	,410	,664
	PATL	1,032E-04	2	5,162E-05	,317	,729
RND2 * AUTOAVAL	PBEL	3,833E-04	1	3,833E-04	3,563	,061
	PATL	1,098E-04	1	1,098E-04	,675	,412
COMPROM * RND2 * AUTOAVAL	PBEL	1,245E-04	1	1,245E-04	1,157	,284
	PATL	4,924E-05	1	4,924E-05	,303	,583
FIL * RND2 * AUTOAVAL	PBEL	1,076E-04	2	5,381E-05	,500	,607
	PATL	9,547E-05	2	4,774E-05	,293	,746
COMPROM * FIL * RND2 * AUTOAVAL	PBEL	5,125E-05	1	5,125E-05	,476	,491
	PATL	4,018E-04	1	4,018E-04	2,470	,118
Error	PBEL	1,883E-02	175	1,076E-04		
	PATL	2,847E-02	175	1,627E-04		
Total	PBEL	,571	198			
	PATL	,460	198			
Corrected Total	PBEL	2,263E-02	197			
	PATL	3,292E-02	197			

a. R Squared = ,168 (Adjusted R Squared = ,063)

b. R Squared = ,135 (Adjusted R Squared = ,026)

Variáveis dependentes se referem a valores relativos marcados pelos sujeitos.

Testes dos Efeitos Entre Sujeitos

Fatores	Variável dependente	Soma dos Quadrados Tipo III	gl	Média ao Quadrado	F	p
Modelo corrigido	N.SOCIOECONOMICO	118,824 ^a	22	5,401	1,839	,017
	BOM EMPREGO	64,817 ^b	22	2,946	,961	,517
	SOMA	9529,163 ^c	22	433,144	2,006	,007
Intercept	N.SOCIOECONOMICO	2852,772	1	2852,772	971,161	,000
	BOM EMPREGO	3483,024	1	3483,024	1135,650	,000
	SOMA	1228837,664	1	1228837,664	5690,545	,000
COMPROMETIDO	N.SOCIOECONOMICO	8,502	1	8,502	2,894	,091
	BOM EMPREGO	1,885	1	1,885	,615	,434
	SOMA	767,544	1	767,544	3,554	,061
TEM FILHOS	N.SOCIOECONOMICO	12,317	2	6,159	2,097	,126
	BOM EMPREGO	,526	2	,263	,086	,918
	SOMA	645,308	2	322,654	1,494	,227
RENDA FAMILIAR	N.SOCIOECONOMICO	15,914	1	15,914	5,417	,021
	BOM EMPREGO	11,966	1	11,966	3,902	,050
	SOMA	3605,980	1	3605,980	16,699	,000
AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	2,949	1	2,949	1,004	,318
	BOM EMPREGO	3,044	1	3,044	,993	,321
	SOMA	97,916	1	97,916	,453	,502
COMPROMETIDO*TEM FILHOS	N.SOCIOECONOMICO	9,153	2	4,576	1,558	,214
	BOM EMPREGO	12,153	2	6,076	1,981	,141
	SOMA	543,517	2	271,758	1,258	,287
COMPROMETIDO * RENDA	N.SOCIOECONOMICO	12,640	1	12,640	4,303	,040
	BOM EMPREGO	9,021	1	9,021	2,941	,088
	SOMA	1633,940	1	1633,940	7,567	,007
TEM FILHOS * RENDA	N.SOCIOECONOMICO	9,560	2	4,780	1,627	,199
	BOM EMPREGO	1,030	2	,515	,168	,846
	SOMA	291,426	2	145,713	,675	,511
COMPROMETIDO *TEM FILHOS * RENDA	N.SOCIOECONOMICO	20,822	2	10,411	3,544	,031
	BOM EMPREGO	1,915	2	,958	,312	,732
	SOMA	441,401	2	220,700	1,022	,362
COMPROMETIDO * AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	3,943	1	3,943	1,342	,248
	BOM EMPREGO	,682	1	,682	,222	,638
	SOMA	10,088	1	10,088	,047	,829
TEM FILHOS * AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	3,149	2	1,574	,536	,586
	BOM EMPREGO	7,707	2	3,854	1,257	,287
	SOMA	709,054	2	354,527	1,642	,197
COMPROMETIDO * TEM FILHOS * AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	2,408	2	1,204	,410	,664
	BOM EMPREGO	4,132	2	2,066	,674	,511
	SOMA	263,700	2	131,850	,611	,544
RENDA* AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	5,550	1	5,550	1,889	,171
	BOM EMPREGO	,548	1	,548	,179	,673
	SOMA	353,961	1	353,961	1,639	,202
COMPROMETIDO * RENDA* AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	7,953	1	7,953	2,707	,102
	BOM EMPREGO	8,495E-04	1	8,495E-04	,000	,987
	SOMA	451,386	1	451,386	2,090	,150
TEM FILHOS * RENDA* AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	5,162	2	2,581	,879	,417
	BOM EMPREGO	,117	2	5,855E-02	,019	,981
	SOMA	79,937	2	39,968	,185	,831
COMPROM. *TEM FILHOS * RENDA* AUTOAVALIAÇÃO	N.SOCIOECONOMICO	2,500	1	2,500	,851	,357
	BOM EMPREGO	1,932	1	1,932	,630	,429
	SOMA	1281,934	1	1281,934	5,936	,016
Erro	N.SOCIOECONOMICO	505,248	172	2,937		
	BOM EMPREGO	527,522	172	3,067		
	SOMA	37142,324	172	215,944		
Total	N.SOCIOECONOMICO	11421,000	195			
	BOM EMPREGO	13362,000	195			
	SOMA	4674372,000	195			
Total Corrigido	N.SOCIOECONOMICO	624,072	194			
	BOM EMPREGO	592,338	194			
	SOMA	46671,487	194			

a. R Squared = ,190 (Adjusted R Squared = ,087)

b. R Squared = ,109 (Adjusted R Squared = -,004)

c. R Squared = ,204 (Adjusted R Squared = ,102)

Variáveis dependentes se referem a valores absolutos marcados pelos sujeitos

Testes dos Efeitos Entre Sujeitos

FATORES	Variável Dependente	Soma dos Quadrados tipo III	gl	Média ao Quadrado	F	p
Modelo Corrigido	N. SOCIOECONÔMICO	4,887E-03 ^a	22	2,221E-04	2,158	,003
	BOM EMPREGO	1,849E-03 ^b	22	8,402E-05	,804	,719
Intercept	N. SOCIOECONÔMICO	,127	1	,127	1237,750	,000
	BOM EMPREGO	,158	1	,158	1511,975	,000
COMPROMETIDO	N. SOCIOECONÔMICO	1,951E-04	1	1,951E-04	1,896	,170
	BOM EMPREGO	1,336E-06	1	1,336E-06	,013	,910
TEM FILHOS	N. SOCIOECONÔMICO	1,145E-03	2	5,727E-04	5,565	,005
	BOM EMPREGO	5,038E-05	2	2,519E-05	,241	,786
RENDA	N. SOCIOECONÔMICO	7,400E-05	1	7,400E-05	,719	,398
	BOM EMPREGO	2,096E-08	1	2,096E-08	,000	,989
AUTOAVALIAÇÃO	N. SOCIOECONÔMICO	4,629E-05	1	4,629E-05	,450	,503
	BOM EMPREGO	2,484E-04	1	2,484E-04	2,376	,125
COMPROMETIDO *TEM FILHOS	N. SOCIOECONÔMICO	5,087E-04	2	2,543E-04	2,472	,087
	BOM EMPREGO	2,960E-04	2	1,480E-04	1,415	,246
COMPROMETIDO *RENDA	N. SOCIOECONÔMICO	1,814E-04	1	1,814E-04	1,763	,186
	BOM EMPREGO	1,370E-05	1	1,370E-05	,131	,718
TEM FILHOS * RENDA	N. SOCIOECONÔMICO	5,490E-04	2	2,745E-04	2,667	,072
	BOM EMPREGO	3,525E-05	2	1,763E-05	,169	,845
COMPROM * FILHOS * RENDA	N. SOCIOECONÔMICO	9,929E-04	2	4,964E-04	4,824	,009
	BOM EMPREGO	2,787E-06	2	1,393E-06	,013	,987
COMPROM * AUTOAVALIAÇÃO	N. SOCIOECONÔMICO	2,591E-04	1	2,591E-04	2,518	,114
	BOM EMPREGO	1,548E-05	1	1,548E-05	,148	,701
FILHOS * AUTOAVALIAÇÃO	N. SOCIOECONÔMICO	1,411E-04	2	7,055E-05	,686	,505
	BOM EMPREGO	1,601E-04	2	8,005E-05	,766	,467
COMPROMETIDO * FILHOS * AUTOAV.	N. SOCIOECONÔMICO	4,283E-05	2	2,141E-05	,208	,812
	BOM EMPREGO	1,701E-04	2	8,503E-05	,813	,445
RENDA* AUTOAVALIAÇÃO	N. SOCIOECONÔMICO	1,008E-04	1	1,008E-04	,979	,324
	BOM EMPREGO	5,286E-07	1	5,286E-07	,005	,943
COMPROMETIDO * RENDA* AUTOAV.	N. SOCIOECONÔMICO	1,494E-04	1	1,494E-04	1,452	,230
	BOM EMPREGO	6,671E-05	1	6,671E-05	,638	,426
FILHOS * RENDA* AUTOAVALIAÇÃO	N. SOCIOECONÔMICO	1,830E-04	2	9,152E-05	,889	,413
	BOM EMPREGO	2,758E-05	2	1,379E-05	,132	,877
COMPROM * FILHOS * RENDA* AUTOAV.	N. SOCIOECONÔMICO	4,841E-07	1	4,841E-07	,005	,945
	BOM EMPREGO	1,585E-05	1	1,585E-05	,152	,698
Erro	N. SOCIOECONÔMICO	1,770E-02	172	1,029E-04		
	BOM EMPREGO	1,799E-02	172	1,046E-04		
Total	N. SOCIOECONÔMICO	,474	195			
	BOM EMPREGO	,555	195			
Total Corrigido	N. SOCIOECONÔMICO	2,259E-02	194			
	BOM EMPREGO	1,983E-02	194			

a. R Squared = ,216 (Adjusted R Squared = ,116)

b. R Squared = ,093 (Adjusted R Squared = -,023)

Variáveis dependentes se referem a valores relativos marcados pelos sujeitos .